

Revista do

abr-jun 2016

Ancião

Recursos para Líderes de Igreja



Exemplar Avulso: R\$ 8,05. Assinatura: R\$ 25,60



*Respeito às
diferenças religiosas*



Missão semelhante à de João Batista

Os tempos modernos necessitam de uma voz que clame no deserto

Os evangelhos apresentam o aparecimento de Cristo em conexão com a pessoa e obra de João Batista (Mt 1:1-12; Mc 1:2-8). Filho do sacerdote Zacarias, da família de Abias, e Isabel, descendente de Arão (Lc 1:5), João Batista nasceu no ano 7 a.C. Seu nascimento foi um milagre e seu ministério foi tão forte, ousado e fervoroso, que foi comparado à obra do profeta Elias (Mt 11:14). Vejamos as três marcas de sua mensagem e nossa identidade com elas hoje.

Em primeiro lugar, sua mensagem conclamava todas as classes para o arrependimento. Ele dizia: “Arrependei-vos, porque está próximo o Reino dos céus” (Mt 3:2). Jesus estava prestes a começar seu ministério e sua pregação. Seus milagres e curas seriam uma forte evidência, embora não em plenitude, da chegada desse Reino, pois Ele viria no fim dos tempos com todo poder e glória (Mt 24:31 e Ap 11:15, 19:6).

O elemento fundamental para a entrada nesse Reino era o arrependimento. Segundo D. A. Carson, esse arrependimento não era apenas a mudança intelectual de ideia nem uma forma diferente de pensar, mas “uma transformação de toda a pessoa, uma guinada fundamental envolvendo mente e ação (*Comentário de Mateus*, p. 129). “Arrependei-vos”, dizia João. Mas, arrepender-se de quê? Da religião fria, formal e sem poder (Mt 3:9), da vida egoísta e indiferente (Lc 3:11), da fraude (Lc 3:13), da corrupção (Lc 3:14) e da infidelidade conjugal (Mt 14:1-12). Em razão de o mundo moderno ter as mesmas características daquele tempo, a mensagem de arrependimento é essencial para hoje “pois o Reino dos céus está próximo” (Mt 3:2).

Em segundo lugar, a atuação de João Batista foi apenas a de um coadjuvante. O papel principal era de Cristo. João afirmou: “Convém que Ele cresça e que eu diminua” (Jo 3:30). Quando temos a mente de Cristo é mais fácil viver

feliz e realizado onde Ele nos colocou. Douglas Reis afirma: “Se levamos Jesus a sério, aprenderemos que servir não tem nada que ver com atitudes autopromocionais” (*O Mensageiro do Deserto*, p. 58). João Batista tinha consciência de que ele mesmo daria lugar a alguém mais importante. E que em sua obra toda a glória pertencia a Cristo.

Por último, sua pregação foi Cristocêntrica: “No dia seguinte, viu João a Jesus, que vinha para ele, e disse: eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (Jo 1:29). A sociedade dos tempos de João Batista é semelhante à nossa. Ela também é marcada por estresse, consumismo, hedonismo, insegurança, angústia e conflitos existenciais. A solução para tudo isso é a mesma: o Cordeiro de Deus. Nele encontramos a paz que almejamos, o perdão de que precisamos, a força para o recomeço e a esperança que é permanente. Somente em Cristo encontramos resposta para as mais profundas inquietações da alma. Amin A. Rodor afirma: “Depois de dois mil anos, talvez porque andemos em trevas mais densas e profundas, Sua luz ilumina ainda mais clara e brilhante” (*O Incomparável Jesus*, p. 30).

Como João Batista, devemos preparar o caminho para a vinda do Senhor. “Nesta época que antecede a vinda de Cristo nas nuvens do céu, deve ser feita uma obra como a de João Batista. E nossa obra neste tempo precisa ser realizada com a mesma fidelidade” (Ellen G. White, *Refletindo a Cristo*, [MM, 1986], p. 331).

Prezado ancião, o Senhor nos conclama para que nos levantemos e sejamos Sua voz no deserto dos tempos atuais. ■

Lucas Alves Bezerra

Secretário associado da
Associação Ministerial
da Divisão Sul-Americana



Divulgação: OSA

Uma publicação da
Igreja Adventista do Sétimo Dia

Ano 16 – Nº 62 – Abr-Jun 2016
Revista Trimestral – ISSN 2236-708X

Editor

Nerivan Silva

Editor Associado

Márcio Nastrini

Assistente de Editoria

Milenna Vieira

Projeto Gráfico

Vandir Dorta Jr.

Programação Visual

André Rodrigues

Imagem da Capa

Giovanni Cancemi e Mikiel / Fotolia

Colaboradores Especiais

Carlos Hein e Lucas Alves Bezerra

Colaboradores

Jonas Arrais; Arildo Souza; Edilson Valiante; Montano de Barros; Jair Gois; Claudio Leal; Alberto Peña; Cicero Gama; Michel Urbano; Fabian Marcos; Geraldo Tostes; Iván Samojluk; Edmundo Ferrufino; Rodrigo Cárcamo; Cristian Álvarez; Rubén Montero.

Diretor-Geral

José Carlos de Lima

Diretor Financeiro

Uilson Garcia

Redator-Chefe

Marcos De Benedicto

Redator-Chefe Associado

Vanderlei Dorneles

Visite o nosso site

www.cpb.com.br

Serviço de Atendimento

ao Cliente

sac@cpb.com.br

Revista do Ancião na Internet

www.dsa.org.br/anciaoArtigos e correspondências para a *Revista*do *Ancião* devem ser enviados para:

Caixa Postal 2600; 70279-970, Brasília,

DF ou e-mail: ministerial@dsa.org.br**CASA PUBLICADORA BRASILEIRA**

Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Rodovia Estadual SP 127, km 106

Caixa Postal 34; 18270-970, Tatuí, SP

Tiragem: 48.000 exemplares

Exemplar Avulso: R\$ 8,05

Assinatura: R\$ 25,60



Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, sem prévia autorização escrita do autor e da Editora.

Mais além

Na virada do século 20, uma das iniciativas evangelísticas da Igreja teve como lema: “Além do Ano 2000”. Seu objetivo primordial foi pregar nossa mensagem alertando a todos quanto à história do pecado e mostrar quão longe ele tinha ido. Os temas enfatizavam a necessidade do retorno urgente de Cristo, pois a Terra e seus habitantes não suportarão esperar muito mais tempo.

No entanto, já estamos em 2016! E, seguimos pregando e aguardando a volta de Jesus! Quanto tempo mais ficaremos aqui? Não sei. Somente Deus sabe. Mas enquanto esperamos podemos ir “mais além” em nosso preparo pessoal e no cumprimento da nossa missão. Durante este quinquênio, 2015-2020, nosso alvo como Igreja na América do Sul será: “mais comunhão, mais relacionamento e mais missão”. Como podemos alcançá-lo?

Em sua segunda epístola, o apóstolo Pedro apresenta a escada do progresso cristão:

“Por isso mesmo, empenhem-se para acrescentar à sua fé a virtude; à virtude o conhecimento; ao conhecimento o domínio próprio; ao domínio próprio a perseverança; à perseverança a piedade; à piedade a fraternidade;

e à fraternidade o amor. Porque, se essas qualidades existirem e estiverem crescendo em suas vidas, elas impedirão que vocês, no pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo, sejam inoperantes e improdutivos” (2Pe 1:5-8, NVI). No pensamento de Pedro, cada degrau representa um acréscimo à nossa santificação, e nessa escalada não deve haver parada. Por outro lado, os que forem dotados das qualidades mencionadas, estarão motivados a trabalhar para o reino do Senhor.

É tempo de avançar “mais além”. O pastor Amin Rodor, na *Meditação Matinal* de 2014, relembrou a história da famosa inscrição *Plus Ultra* nas moedas espanholas da Idade Média. Inicialmente, julgando não haver mais nada a ser conquistado além dos seus domínios, os governantes mandaram cunhar moedas com a inscrição *Nec Plus Ultra*, “nada mais além”. Porém, depois que Colombo e outros exploradores descobriram novos continentes e povos, a Espanha reconheceu seu erro e emitiu novas moedas alterando a inscrição para *Plus Ultra*, “mais além” (p. 7). Caro líder e ancião, você pode ajudar sua igreja a ir mais além na missão que o Mestre nos confiou, incentivando cada membro a buscar novos horizontes, novas estratégias e novos desafios, com “mais comunhão, mais relacionamento e mais missão”.

Nesta edição, você encontrará um bom material de apoio. Na seção De Coração a Coração, o pastor Lucas Alves, secretário associado da Associação Ministerial da DSA, apresenta o apelo divino para que nos levantemos e sejamos “a voz no deserto dos tempos atuais”. Em sua mensagem, o Pr. Erton Köhler, líder da Igreja na América do Sul, faz uma análise da condição das igrejas frente aos seus desafios. Você também não pode deixar de ler a excelente matéria do Pr. Hélio Carnassale, diretor de Liberdade Religiosa da DSA, “Quebrando Algemas”, a respeito da maior onda de refugiados que assola o planeta. Qual deve ser a resposta do cristão? ■

Você pode ajudar sua igreja a ir mais além na missão que o Mestre nos confiou, incentivando cada membro a buscar novos horizontes, novas estratégias e novos desafios.

Márcio Nastrini

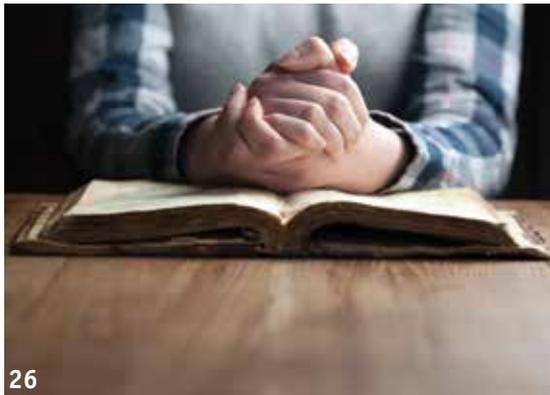
Editor associado



William de Moraes

SUMÁRIO

- 2 De Coração a Coração**
Missão semelhante à de João Batista
- 3 Editorial**
Mais além
- 5 Entrevista**
Um olhar administrativo sobre o ancionato
- 9 Mídia na Igreja**
Características da comunicação eficaz
- 10 Pregação Objetiva**
Janelas para iluminar os sermões
- 12 Relacionamentos**
O ancião e as novas gerações
- 13 Mensagem do Presidente**
Mortos-vivos
- 15 Esboço de Sermões**
Amplie os esboços com comentários e ilustrações
- 22 Liberdade Religiosa**
Respeito às diferenças religiosas
- 25 Evangelismo**
Pregando a esperança viva



Aquisição da Revista do Ancião
O ancião que desejar adquirir esta revista deve falar com o pastor de sua igreja ou com o ministerial do Campo.



- 26 De Mulher Para Mulher**
Prioridade máxima
- 28 Igreja em Ação**
Cuidando do rebanho
- 31 Perguntas e Respostas**
Fê e obras se contradizem?
- 33 Saúde**
Além dos alimentos
- 34 Ministério Jovem**
Jovens em missão



CALENDÁRIO

Data	Evento
Abril	Sábados 2, 9, 16, 23 e 30 Programa da Igreja Local
Maio	Sábado 7 Programa da Igreja Local
	Sábado 14 Impacto Esperança
	Dia 15 Projeto Esperança Viva
	Sábado 21 Sábado da Criança e Dia do Aventureiro
	Dias 27-29 Final de Semana da Família
Sábado 28 Dia de Batismo Mundial	
Junho	Sábado 4 Sábado Missionário da Mulher
	Sábados 11 e 18 Programa da Igreja Local
	Sábado 25 Dia do Ancião

PR. FAUSTO ROCHA FARIAS



Cedida pelo entrevistado

Um olhar administrativo sobre o ancionato

O pastor Fausto Rocha Farias é natural da cidade de São Luís, MA. Graduou-se em Teologia pelo Instituto Adventista de Ensino do Nordeste (IAENE), onde também fez seu Mestrado em Teologia Pastoral. Atuou como pastor distrital e departamental por longo período no território da União Norte Brasileira. Teve uma significativa experiência pastoral no Golfo Pérsico (Qatar e Bahrein). Atualmente, desempenha a função de Secretário da Associação Sul do Pará (ASPa). Pr. Fausto é casado com a Prof^a Eris Farias, psicopedagoga, atualmente departamental de Educação na mesma Associação. O casal tem um filho: Andrey Farias.

Ancião: *Fale um pouco de sua experiência como missionário no Oriente Médio.*

Pr. Fausto: Nosso ministério no Oriente Médio foi uma experiência interessante para minha família e para mim, principalmente diante dos desafios que essa parte do mundo impõe sobre a pregação do evangelho. Eu senti a providência divina ao proteger minha família, bem como os resultados de meu trabalho que foram além do que eu esperava. Lá eu trabalhei como pastor de duas igrejas: Uma delas é Doha, no Qatar, igreja com representação de 25 nacionalidades. A língua oficial dos cultos e reuniões era o Inglês, embora

tivéssemos três unidades da Escola Sabatina em Tagalog (língua das Filipinas), devido ao grande número de filipinos que integrava essa congregação. A outra igreja era Bahrein, com representação de 17 nacionalidades. Em 2010, alguns perigos abalaram a segurança e a política daqueles países. Apesar desses contratemplos, o trabalho seguiu estável, e Deus cuidou de Seu povo naquela janela do mundo.

Qual é sua visão do ministério do ancião?

Não posso me reportar ao ministério dos anciãos sem me lembrar do texto bíblico de Números 11:17, 18. Deus

designou setenta anciãos para que levassem “a carga do povo” com Moisés. Eles receberam o mesmo Espírito que estava sobre Moisés. Para mim, os anciãos são homens escolhidos por Deus e guiados por Seu Espírito para auxiliar o pastor na administração da Sua Igreja no cumprimento da missão.

O que o senhor mais admira no trabalho do ancião?

A partir das Escrituras, percebo que o ancião figura como aquele homem de experiência, conhecimento, consagração e completa dedicação às atividades da igreja. Para mim, a consagração e a dedicação são os dois pilares que me chamam a atenção no trabalho do ancião de igreja. Conheço muitos anciãos que, embora vivam em lugares difíceis e que lidem com situações extremas, conseguem, pelo poder de Deus, realizar um ministério dentro dos padrões bíblicos.

No Qatar, onde o senhor foi missionário, como é a atuação dos anciãos na igreja?

Os “meus anciãos” (trato-os com carinho e admiração) tanto em Doha quanto em Bahrein foram os principais elementos do meu ministério nesses países. Foi fundamental o apoio deles para que eu entendesse meu novo ambiente cultural e pudesse navegar com segurança em meio às igrejas multiculturais que pastoreei nesses dois países.

Em sua opinião, por que é importante que o ancião exerça liderança espiritual?

A natureza da organização a que chamamos de “igreja” exige um modelo de liderança pautado pelo método de Deus ao conduzir Seu povo. É aqui que os líderes (pastores e anciãos) entram com a eficácia da liderança espiritual,

pois na prática, eles devem ser modelos dos ensinamentos que teorizam no púlpito ou na sala de aula.

Mencione algumas qualidades indispensáveis a um ancião de igreja.

Experiência (adquirida com o tempo), conhecimento, consagração e extrema dedicação. Uso a palavra “extrema” porque estamos vivendo em um tempo extremo da história do mundo e da igreja, que exige uma adaptação a essa demanda. Apesar da impossibilidade humana de corresponder a todas essas exigências, Deus tem qualificado homens e mulheres para que dirijam Sua igreja na Terra.

Como o ancião pode conciliar trabalho, família e atendimento às atividades da igreja?

Manter esse equilíbrio não tem sido fácil para um ancião ou mesmo para um pastor. Isso requer sabedoria que só o Espírito de Deus pode conferir. Lembrome de um líder que, sempre que possível, envolvia os filhos e a esposa nos eventos da igreja. Fazendo assim, ele conseguia manter a família unida tanto nos eventos da igreja quanto em atividade exclusivamente sua.

Que tipos de treinamento o senhor gostaria que os anciãos recebessem?

Sem dúvida, é necessário que os anciãos desenvolvam habilidades e competências. Nos tempos atuais, a igreja precisa ser conduzida por uma liderança composta de homens e mulheres de oração e conhecimento respaldados pelo poder de Deus. Penso que administração da igreja (*Manual da Igreja*, regimentos, etc.), relacionamento interpessoal, conhecimento bíblico-teológico e a arte da pregação são áreas que requerem estudo por parte dos anciãos. Tenho dificuldade em conceber um ancião que não tenha amplo

conhecimento da igreja e das crenças bíblicas que ela defende.

Quais qualidades o ancião precisa agregar a seu ministério para conduzir a igreja nesta época pós-moderna?

Tanto anciãos quanto pastores precisam estar preparados para os desafios desta época. Atualmente, nossas igrejas são verdadeiros caldeirões multiculturais que exigem uma abordagem mais ampla. Em seu contato diário com os membros nos diferentes níveis sociais, formação acadêmica variada, etc, o ancião tem uma clara visão de uma igreja heterogênea. Neste tempo em que o ceticismo, o relativismo e outros “ismos” dão o tom filosófico ao estilo de vida, torna-se necessário um conhecimento mais profundo de nossas crenças bíblicas e comunhão com Deus. Creio que isso confere melhor preparo ao ancião para lidar com a igreja dos tempos pós-modernos.

Considerando aspectos da modernidade que conspiram contra a família cristã, que orientação o senhor e sua esposa dariam à família do ancião?

Vivemos um momento ímpar de desconstrução da sociedade. A igreja está construída sobre a Rocha: Jesus Cristo. Cremos que a única maneira de sobreviver diante da ameaça imposta é o apego ao padrão moral e espiritual que nos foi presenteado pelo próprio Deus. Quantas orientações nós temos na Bíblia e no Espírito de Profecia para a família cristã! Não temos outra coisa a fazer senão proclamar de maneira clara e destemida qual é o modelo de família idealizado pelo próprio Deus. E isso por preceito e exemplo.

Qual é a expectativa em sua Associação para a realização do projeto Esperança Viva?

A Igreja na ASPa (Associação Sul do Pará), no intuito de alcançar várias camadas da sociedade em cada lugar

com presença adventista, desenvolveu um sistema integrado de atividades como Feira de Saúde nos shoppings e em outros centros de grande projeção da cidade; doação de sangue (projeto *Vida por Vidas*); tendas de oração nos logradouros mais movimentados, onde jovens e alunos adventistas se dispõem a orar em favor das pessoas que passam e suas famílias; academia pública onde ensinamos a prática dos oito remédios da natureza; distribuição do livro missionário *Esperança Viva* para a comunidade.

Fale um pouco do papel a ser desempenhado pelo ancião da igreja nesse projeto.

Cada ancião, juntamente com seu pastor, coordenará as atividades que estiverem sob a jurisdição de suas igrejas e distritos pastorais. Alguns serão palestrantes nas feiras de saúde, outros serão responsáveis por algumas tendas de oração espalhadas pelas cidades. Outros estarão coordenando a distribuição organizada do livro *Esperança*

Viva, e outros participarão das academias públicas estabelecidas em praças e ruas da cidade. Será uma semana de grande impacto no território da Associação Sul do Pará.

Fale um pouco sobre o relacionamento do pastor e do ancião na igreja local.

Aqui, em nossa Associação, temos promovido continuamente o conceito de trabalho em equipe. Os aspirantes ao ministério já chegam convencidos de que um trabalho pastoral de excelente qualidade só pode ser realizado se for em equipe. Noutra frente, em todos os treinamentos procuramos enfatizar a importância de um trabalho sincronizado entre os anciãos da igreja e seu pastor local. “A obra pastoral da igreja deve ser compartilhada entre o pastor e os anciãos” (*Manual da Igreja*, ed. 2010, p. 76). Na igreja não há espaço para um sistema de trabalho de natureza competitiva entre pastores e anciãos. Para que a igreja cumpra a missão, é necessário um esforço conjunto de sua liderança. Em nossa Associação,

procuramos encorajar os membros a praticar o conselho apostólico de Paulo em sua carta aos cristãos de Tessalônica: “Agora, vos rogamos, irmãos, que acateis com apreço os que trabalham entre vós e os que vos presidem no Senhor e vos admoestam; e que os tenhais com amor em máxima consideração, por causa do trabalho que realizam. Vivei em paz uns com os outros” (1Ts 5:12, 13).

Em sua opinião, quais tarefas devem ter prioridade no ministério do ancião?

Quero me ater às recomendações da Bíblia e do *Manual da Igreja* para realçar essas prioridades. Da Bíblia herdamos a ideia de que os anciãos eram superintendentes ou coordenadores do povo (ver Nm 11:16 e 17). Paulo deu orientações inspiradas quanto às qualificações gerais dos anciãos (ver 1Tm 3:1-7; Tt 1:5-9). E a Igreja, em suas resoluções eclesiológicas, descreve as atribuições dos anciãos na congregação local (ver *Manual da Igreja*, ed. 2010, p. 74-79). ■



Ceifa pelo entrevistado

REVISTA ADVENTISTA

ASSINE • LEIA • INFORME-SE

Indispensável para todo adventista.



Notícias • Conteúdo Teológico • Matérias Exclusivas • Opiniões • História • Entrevistas
Informações da Igreja • Evangelismo • Comportamento • Saúde • Dicas de Leitura

  /casapublicadora

Ligue
0800-9790606

Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h
Sexta, das 8h às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h

Acesse
www.cpb.com.br
Ou dirija-se a uma CPB livraria



Se preferir, envie um SMS para o número 28908 com a mensagem CPBLIGA, e entraremos em contato com você.

Características da comunicação eficaz

Toda igreja deseja comunicar seus programas e projetos de forma eficaz para os membros, vizinhos e a comunidade em geral. Quero lhe apresentar algumas características que entendo serem fundamentais para a comunicação eficaz. Elas contribuem para engajar e mobilizar os membros no trabalho da igreja.

Primeiramente, deixe claro para os membros qual é a visão e a missão da igreja. Esses dois pontos são importantes para que haja uma comunicação clara e aberta entre os líderes e os membros. Na Divisão Sul-Americana, nossa visão é simples para ser entendida e também praticada: “Fazer discípulos por meio da comunhão (dedicar o primeiro momento do seu dia para Deus), relacionamento (envolvimento no ministério dos pequenos grupos) e missão (usar seus dons para pregar o evangelho).”

Outro ponto importante é mostrar para a igreja quais são as prioridades para o momento. Para isso, é necessário estabelecer uma estratégia. Unidade e foco nas ações produzem engajamento. Dessa forma, podemos ir mais além, ao unir nossos esforços.

Para os próximos anos, a Igreja Adventista do Sétimo Dia na América do Sul estabeleceu quatro prioridades para fortalecer sua missão: (1) Educação digital pelo Departamento de Comunicação, usando-a como estratégia de todos os meios que dispomos para pregar o evangelho; (2) Ministério orientado pelos dons espirituais, enfatizando a ideia de que meu talento é meu ministério; (3) Novas gerações, estudando como o mundo está se comportando com a revolução digital e o que podemos fazer para que a igreja continue sendo relevante com materiais e abordagens para as novas gerações; (4) Formação pastoral, que está diretamente relacionada ao preparo prático dos alunos das Faculdades de Teologia. Isso não representa mudança nenhuma na visão da igreja, nas áreas de maior preocupação.

Quando se desenvolve um planejamento estratégico, antes que ele seja comunicado à igreja, é necessário se certificar de que ele seja simples e de natureza prática. Sua concentração precisa estar no que é importante.

Por exemplo, o departamento de Comunicação, em seu planejamento, estabeleceu quatro áreas de atuação:

(1) Comunicação interna (fortalecer e aumentar o canal de comunicação entre os planos da instituição e a igreja local); (2) Formação técnica comunicacional aos líderes (divulgação e plano de uso para as aulas do Programa Adventista de Capacitação em Comunicação, disponíveis no site adventistas.org); (3) Alinhamento das ações da igreja com as tecnologias de informação e comunicação; (4) Comunicação externa (preocupada com o uso dos diferentes canais de comunicação voltados para o evangelismo).

No processo de comunicação, faça uso de uma história inspiradora. Isso dá vida ao que você estiver falando. As histórias conectam as pessoas. Muitas delas estão ocorrendo dentro da própria igreja e poderiam ser utilizadas para levar a igreja a aderir ao plano que se pretende estabelecer.

A excelência é fator importante para uma boa comunicação. Planeje bem seu roteiro ou a apresentação para que não fique dúvida e que seja empolgante para os ouvintes. Use sempre uma linguagem clara e concisa.

Outro fator a ser considerado no processo de comunicação são as novas gerações. Isso tem cada vez mais se acentuado em nossas igrejas. Estamos inseridos em um mundo cada vez mais digitalizado e isso tem gerado um conflito de gerações. Sem dúvida, isso promove um impacto direto na forma pela qual as pessoas respondem ao que estamos falando. Por isso, a contextualização de sua abordagem é importante. Torne seu plano estratégico o mais inclusivo possível. Todas as gerações devem ser contempladas com ações específicas para cada uma delas.

E por último, tenha paixão ao comunicar. Fale com convicção daquilo que já impressionou seu coração. Um discurso frio, por mais que esteja recheado de técnicas comunicacionais, não causará o impacto pretendido para que a igreja responda ao desafio. ■

Rafael Rossi

Diretor de Comunicação da Divisão Sul-Americana



Janelas para iluminar os sermões



Yurcolatsalbert e Lukyanova Natalia | Fotolia

Se você notou ou não que o título acima contém uma ilustração não importa. O certo é que, em qualquer caso, o conceito da importância das ilustrações dentro de um sermão deve ter ficado muito claro (com perdão do trocadilho) para todos os leitores. Eu tirei essa ideia do pensamento do grande pregador e evangelista Roy Allan Anderson, que ensinava: “Um sermão sem ilustração é como um edifício sem janelas.”

Histórias, parábolas e todas as figuras de linguagem sempre foram comparadas a janelas, por onde entram ar e luz para um sermão. Ilustrar significa exatamente “tornar mais vivo, através da luz”. E, creia-me, essa é uma arte difícil de dominar. Escolher a ilustração adequada,

determinar a quantidade de detalhes que vai narrar e fazer a transposição para a mensagem a ser pregada, antes que a ilustração roube o sermão e atraia a atenção para si, requer mais cuidado e tempo do que quase todos os pregadores estão dispostos a investir.

O que vemos com mais frequência são pregadores tentando “encaixar” em seu sermão ilustrações que ouviram dentro de algum outro sermão; algumas vezes, pregado na mesma igreja, e eles repetem-nas de memória, adaptando, truncando, tornando os fatos imprecisos e inverídicos. Há até alguns que tentam fundamentar seu sermão em uma ou várias ilustrações. E, no outro extremo, há também os que

desprezam as ilustrações, nunca as utilizando em sermões que tendem a ser áridos, escuros e desconectados da realidade de seus ouvintes.

O MESTRE DAS ILUSTRAÇÕES

Nosso maior exemplo de graça, equilíbrio e criatividade no uso de ilustrações, como em todos os outros aspectos da comunicação, é Jesus Cristo. Todo pregador pode crescer muito prestando atenção e analisando como Cristo usava figuras de linguagem, fatos do dia a dia, histórias, parábolas, humor, referências a coisas conhecidas e apreciadas por Seus ouvintes, para ganhar-lhes a atenção, despertar sua curiosidade e até para explicar conceitos difíceis. Não era só os olheiros dos

sacerdotes e fariseus, mas todos os que ouviam Jesus voltavam com a mesma impressão: “Ninguém jamais falou da maneira como esse Homem fala” (Jo 7:46, NVI).

Antes de dar outras dicas, quero sublinhar esta que, a meu ver, é a mais importante de todas: nas próximas vezes que você ler os evangelhos (e procure ler em diferentes versões bíblicas), preste muita atenção em cada expressão ou figura de linguagem utilizada por Jesus, e também na forma de envolver os ouvintes, de conduzir cada história, e finalmente como Ele passava das ilustrações para as lições espirituais. Sobre isso, John Ortberg

afirmou: “Grande parte das Escrituras já vem pré-embalada em ilustrações.”

A leitura dos seguintes livros de Ellen White é outra forma de se aprofundar nos métodos de Cristo para ilustrar as verdades pregadas: *Parábolas de Jesus*, *O Desejado de Todas as Nações* e *Educação*.

Referindo-se a Cristo, Ellen White escreveu: “Possuía tato para Se aproximar do espírito mais cheio de preconceitos, surpreendendo-o com ilustrações que lhe prendiam a atenção. Por intermédio da imaginação, chegava à alma. Suas ilustrações eram tiradas das coisas da vida diária e, conquanto simples, encerravam admirável

profundeza de sentido. As aves do céu, os lírios do campo, a semente, o pastor e as ovelhas – com essas coisas ilustrava Cristo a verdade imortal; e sempre, posteriormente, quando acontecia verem Seus ouvintes essas coisas da natureza, elas Lhe evocavam as palavras. As ilustrações de Cristo repetiam-Lhe continuamente as lições” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 254). ■

Márcio Dias Guarda

Pastor jubilado
e reside em Tatuí



COMO ENCONTRAR E USAR ILUSTRAÇÕES

1. *Arquive fatos, histórias ou notícias que possam claramente lançar luz sobre alguma verdade.* Não estou sugerindo guardar tudo o que vir pela frente. Mas é evidente que, se colecionar, de forma organizada, numa pasta em seu computador, ideias e conteúdos que poderão ser usados em seus próximos sermões, mais facilmente você terá boas ilustrações quando necessitar. O pregador tem que pensar criativamente sobre as conexões entre as histórias do dia a dia e as verdades da Palavra de Deus, enquanto se informa diariamente ou faz suas leituras devocionais.

2. *Anote detalhes de fatos significativos de sua vida que podem servir de ilustração para algum sermão.* Vale a mesma ressalva feita no item anterior. Seja bastante seletivo. Entretanto, pelo que tenho observado, frequentemente não estamos atentos às atuações maravilhosas do poder de Deus que ocorrem à nossa volta, as quais serviriam como excelentes ilustrações pessoais para nossos sermões.

3. *A Bíblia é uma excelente fonte de ilustrações, assim como as biografias em geral.*

4. *Lembre-se de que um sermão não precisa de muitas; precisa de uma ou poucas ótimas e inéditas ilustrações.*

5. *Evite as “enlatadas”, as que você ouviu recentemente na igreja, as que são repetidas em quaisquer livros de ilustrações e as famigeradas da internet.* Também é preciso ter cuidado com as histórias que parecem ótimas e você fica tentando encaixá-las em sua mensagem, de qualquer maneira. Todos vão perceber que você valorizou mais a história do que o sermão.

6. *Cuidado com casos que parecem impossíveis, improváveis, irreais, insípidos ou que só servem para provocar sentimentalismo.* Isso é palha, seca e dispersiva.

7. *Não use ilustrações negativas para verdades positivas.*

Uma ilustração deve sempre acentuar o que precisa ser aprendido ou praticado.

8. *Com raríssimas exceções, as ilustrações devem ser breves.*

Se elas ocuparem a maior parte do sermão, possivelmente irão ofuscar e não iluminar a mensagem espiritual.

9. *Não se esqueça de que os detalhes são muito importantes.*

Desde que sejam relevantes e não muito numerosos, eles geram o impacto necessário.

10. *Um pouco de suspense sempre causa bom efeito.* Isso significa reter algumas informações, ao contar a história, para entregá-las no momento mais estratégico.

Um experiente pregador lembrou que “Jesus também evitava a armadilha comum que drena o suspense de muitos sermões. Sua pregação lançava imagens que faziam Sua plateia se sentir profundamente desconfortável. Ele emitia advertências severas embaladas em hipérboles. Mas os sermões de hoje são tão equilibrados e inócuos que poucas pessoas conseguem protestar. Basta sair uma afirmação vigorosa dos lábios de um pregador que ele já começa a ‘voltar a fita’ e a dar tantas explicações que o impacto da frase se vai” (Dave McClellan).

Boas ilustrações ajudam as pessoas a ver, compreender, imaginar, sentir, tomar decisões e ainda lembrar-se do seu sermão (possivelmente depois de muito tempo). Por isso, faça algum esforço para descobrir as melhores ilustrações, que sirvam de pontes e atalhos para trazer seus ouvintes até o coração das suas mensagens. Eles vão ficar enlevados e agradecidos, e você terá cumprido seu papel de pregador.

Márcio Dias Guarda (marcio.dg@uol.com.br).

O ancião e as novas gerações

Compreensão, amor e tolerância são elementos importantes no convívio dos mais velhos com os mais novos

Cada geração apresenta características diferentes e, por isso, é necessário que se entenda as peculiaridades de cada uma delas. A partir desse entendimento, é possível encontrar caminhos para que se atenuem, em muito, os conflitos existentes entre as gerações.

Tanto a geração moderna quanto a do passado têm, com muita proximidade, os mesmos sentimentos e valores. O que as diferencia são os símbolos subjetivos que elas adquiriram. Eles as identificam como pessoas e também os meios pelos quais expressam os valores que carregam.

Como esses símbolos são diferentes, uma geração se torna diferente da outra em sua maneira de se expressar, de enxergar o mundo e, na sequência, de se relacionar com ele. Dessa forma, uma geração passa a não entender a outra. Isso gera uma certa desconfiança que parte da premissa de que, de algum modo, a nova geração está transtornando um paradigma de valores que foi estruturado ao longo do tempo, o que não é necessariamente verdade e que, de fato, não ocorre na maioria das vezes.

É fácil notar que o mundo das novas gerações é muito diferente daquele que as antecederam. Elas têm:

- Computador
- Celular
- iPod
- iPad

• Outras inovações tecnológicas
Nesse contexto tecnológico também estão inseridos diversos meios de formar e manter relacionamentos sociais:

- Facebook
- Instagram
- Snapchat
- Twitter
- Games compartilhados online
- Outros

Diante disso, é necessário estabelecer uma aliança intergeracional. Essa só pode ser efetivada no momento em que os líderes da igreja busquem o diálogo com as novas gerações. A aproximação precisa acontecer dentro de um terreno com muita compreensão e despojado de preconceitos.

Nessa aproximação, a liderança maior da igreja precisa buscar entender as crianças e adolescentes, buscando a amizade deles e comunicando segurança. Nesse aspecto, é necessário haver mais compreensão e tolerância do que reprovação. No tempo certo, da forma correta e no devido espírito, a repreensão é necessária (ver Pv 27:5), ou seja, ela precisa trazer consigo esperança e disposição para crescer.

Muitos conflitos podem ser evitados com compreensão, bom senso e tolerância. Quantos atritos nascem e se mantêm por pontos que o tempo revela terem sido de tão pouca importância? Quando se trata de gostos individuais e formas de

se expressar, equilíbrio e certo limite são essenciais.

Prezado ancião, ao aproximar-se dos mais novos, tenha isso em mente. Embora muitos tenham dificuldades para se adaptarem às novas gerações, lembre-se de que você, um dia, também foi criança, adolescente e jovem com problemas e situações semelhantes às deles. Porém, não desista dessa empreitada. Quando os mais experientes fazem decididos esforços para, com discernimento e inteligência, se aproximarem dos mais jovens, estes são percebidos por eles. Crianças e adolescentes se sentirão amados, protegidos e cuidados e, à sua maneira, se abrirão ao diálogo.

No Egito, quando o Faraó perguntou a Moisés quais eram aqueles que iriam embora, ele respondeu: “Havemos de ir com os nossos jovens, e com os nossos velhos, e com os filhos, e com as filhas” (Êx 10:8, 9).

Por último, vale a pena lembrar que nos anos seguintes são nossas crianças e adolescentes que estarão à frente da igreja como líderes comprometidos com a missão até que Cristo volte. ■

Vânia A. Moreira

Diretora do Ministério da Criança e Ministério do Adolescente da União Central Brasileira



Divulgação/USC

Mortos-vivos



A igreja tem muitas necessidades, mas a principal delas é a de um reavivamento espiritual

Marta Irokawa

Fiquei impressionado com a história de Janina Kolkiewicz. Aos 91 anos, ela foi declarada morta. Entretanto, depois de onze horas na câmara fria de um necrotério, ela se mexeu, surpreendendo a todos. A polícia foi chamada, o enterro cancelado e ela voltou para casa. Tanto a família quanto o médico, que a examinou, ficaram em estado de choque.

Tudo aconteceu em Ostrow Lubelski, na região oriental da Polônia. Após ter chegado em casa e notar que a tia não estava respirando, a sobrinha de Janina chamou o médico da família. Depois de

examiná-la o médico escreveu seu atestado de óbito. “Eu tinha certeza de que ela estava morta!”, disse o Dr. Wieslawa Czyz. “Estou chocado e não consigo entender o que aconteceu. O coração dela parou de bater e ela já não estava respirando!”.

Janina Kolkiewicz disse a seus parentes que se sentia “normal e muito bem” depois de voltar para casa. Não tinha noção de quão perto do túmulo havia chegado. (<http://www.bbc.com/news/world-europe-30048087>). Ela estava em uma situação rara e impressionante: era

uma morta-viva. Ao ler sua história pensei imediatamente em algumas de nossas igrejas que estão na mesma condição. Têm um pequeno fôlego de vida, mas parece que já estão mortas. Que tragédia!

CONDIÇÕES ENTRE O POVO DE DEUS

Em alguns lugares, isso acontece por causa de líderes que estão há muitos anos na mesma função e não aceitam dividir a liderança com os mais jovens. Não buscam novos métodos ao realizarem as mesmas atividades. Há também igrejas

que parecem mortas porque se reúnem somente para cumprir rituais mecânicos e sem vida. Basta comparecer aos cultos para perceber que o desânimo já é algo predominante. Há também lugares em que a aparência do templo é uma expressão da real condição da igreja: antigo, descuidado e sem manutenção. Parece um lugar abandonado.

Além disso, a gravidade maior ainda é notável pela falta de compromisso com a missão. Não há projetos missionários, cerimônias de batismo, nem amigos chegando para adorar. E quando alguns aparecem, são tratados tão friamente que não voltam. Assim, podemos dizer que a visão da igreja não é acolhedora, mas apenas mantenedora. Está preocupada apenas com satisfazer suas próprias necessidades. Outras igrejas revelam sua condição pelo estado das novas gerações. Não há adolescentes nem jovens, ou quando estão presentes não são envolvidos. Apenas cumprem uma formalidade, mas sua aparência pessoal e comportamento mostram que o coração já está desligado de Deus e da igreja.

Pior ainda é quando a tragédia ocorre no campo espiritual. O ambiente é frio. Não há um relacionamento humano adequado. As pessoas não se amam, apenas convivem; vivem de aparências em um ambiente social. É triste pensar que Deus pode estar ausente de Sua própria casa! Em algumas igrejas pouco se fala de Bíblia e oração. Os sermões são superficiais. Não há estudo de profecias o que compromete a identidade denominacional. Não existem grupos de oração, de jejum e nem de busca pelo Espírito Santo. São literalmente igrejas mortas-vivas.

Essa descrição deve nos levar a uma reflexão. Não se incomode se tudo isso parece muito negativo. Trata-se da realidade que ajuda você a descobrir a verdadeira condição de sua igreja. Será que ela está vivendo de aparências, distraída, fora de foco ou vazia de poder, parecendo

igreja remanescente, mas não passando de um templo decadente? Precisamos fazer uma avaliação e mudar a situação. Afinal, humanamente falando, os rumos da igreja estão nas mãos de seus líderes. É necessário que entremos em ação para que a tragédia de Janina não seja a realidade de nossa igreja.

A DIREÇÃO INDICADA

Uma das principais iniciativas para reverter essa situação é liderar com visão de discipulado. Se formarmos discípulos que tenham crescimento espiritual com mais comunhão, relacionamento e missão, teremos uma igreja mais viva, mais acolhedora e, sobretudo, multiplicadora.

A base de tudo, porém, está na comunhão. É a busca pelo poder vivificador do Espírito relatado em Ezequiel 37:1-14. Aquele que pode trazer vida a ossos secos e transformá-los em um exército. Precisamos de um reavivamento para sair da condição de mortos-vivos. “Não por força nem por violência, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos” (Zc 4:6). Billy Graham, evangelista norte-americano, fez uma declaração que muito me incomoda. Ele disse: “95% das atividades da igreja hoje poderiam continuar se o Espírito Santo fosse retirado de nós. Na igreja cristã primitiva, porém, 95% de todas as atividades parariam se o Espírito Santo fosse removido”.

Ellen White, mesmo sem conhecer pessoalmente a Igreja Adventista do Sétimo Dia do século 21, nem mesmo a igreja local que você frequenta e lidera, tinha a mesma visão. Ela escreveu: “Um reavivamento da verdadeira piedade entre nós, eis a maior e a mais urgente de todas as necessidades. Buscá-lo, deve ser nossa primeira ocupação” (*Mensagens Escolhidas*, v. 1, p. 121). Esse é o verdadeiro alicerce. Sem essa base estaremos construindo sobre a areia.

E como buscar esse reavivamento? Ele não está ligado a grupos carismáticos,

cultos e programas emocionais e superficiais, pessoas com cara de sofrimento e miséria, gente crítica da condição da igreja, seus membros ou pastores, longos momentos de louvor com músicas repetitivas e que apelam somente às emoções. Precisamos ter bem claro que reavivamento implica mudança de conteúdo.

Ellen White mostra o grande passo para esse movimento: “Só podemos esperar um reavivamento em resposta à oração” (*Eventos Finais*, p. 109). Ela é a base de toda transformação. O pastor R. A. Torrey foi um poderoso pregador do reavivamento no fim do século 19 e início do século 20. Lamentando o excesso de atividades e consagração frágil na vida dos cristãos, ele fez uma advertência: “Estamos ocupados demais para orar. Por isso, estamos muito ocupados para ter poder. Temos grande quantidade de atividades, mas realizamos pouco; muitos serviços, mas poucas conversões, muitos equipamentos, mas poucos resultados” (Lição da Escola Sabatina, 3º Trim. [Adultos/Professor] 2013, p. 17).

Prezado ancião: “A confiança em nós mesmos se desvaneceria [se] falássemos menos e orássemos mais” (Ellen White, *Filhos e Filhas de Deus*, [MM, 2005], p. 99). Por isso, temos necessidade de começar movimentos de oração e reavivamento, de busca pelo Espírito Santo em cada uma de nossas igrejas. Só assim poderemos, pelo poder e graça de Deus, mudar a condição de mortos-vivos e preparar um povo para o encontro com o Senhor. Afinal, como dizia Charles Spurgeon, pregador inglês: “Quando Deus quer fazer uma grande obra, primeiro Ele coloca Seu povo para orar”. ■

Erton Köhler

Presidente da Divisão Sul-Americana



Achado na estrada

Atos 8:26, 27

INTRODUÇÃO

1. Um eunuco era um homem privado de sua masculinidade. Quase sempre se dedicava ao humilhante trabalho de cuidar das mulheres que formavam o harém do rei. Mas, no texto que acabamos de ler, o eunuco é apresentado como o administrador financeiro do reino de Candace.
2. Em outras palavras, ele havia conseguido chegar ao topo de sua carreira profissional. Era próspero financeiramente, tinha um bom salário, mas, faltava-lhe alguma coisa. Ele sentia um grande vazio e isso o incomodava.

I – BUSCANDO SENTIDO PARA A VIDA

1. Alguma vez você se perguntou para que serve a vida? Você se levanta pela manhã, vai para o trabalho, volta à tarde cansado, toma um banho, janta e no dia seguinte repete a mesma rotina e assim passam-se os seus dias. Isso é vida?
 - a) Quando o ser humano se sente vazio, ele vai a qualquer lugar à procura de solução para seus problemas.
 - b) A pessoa se dispõe a bater em qualquer porta, em qualquer tipo de filosofia. Não importam as dificuldades.
2. Por isso, quando o etíope soube que haveria uma festa espiritual na cidade de Jerusalém, dirigiu-se para lá. Precisava de solução para suas inquietudes.
3. Porém, ele foi a Jerusalém, mas não encontrou as respostas que procurava.
 - a) Aquela igreja estava perdida e confusa em meio a tantos detalhes da religião judaica. Seus integrantes se preocupavam somente com as formalidades.
 - b) Os detalhes dos sacrifícios dos animais, das ofertas e das cerimônias ocupavam tanto a atenção, que eles haviam perdido de vista a essência da salvação: Cristo, o Cordeiro de Deus!
 - c) Esse homem angustiado, triste, desesperado, dispôs-se a subir a Jerusalém para ver, ouvir, tentar entender, encontrar significado para sua vida, mas infelizmente não encontrou nada e, vazio, voltava para sua terra.

II – SUPRINDO A NECESSIDADE DO CORAÇÃO

1. “O anjo do Senhor falou a Filipe, dizendo: Levanta-te e vai para a banda do sul, ao caminho que desce de Jerusalém para Gaza, que está deserta” (At 8:26).
2. Ah, meu amigo, isso é maravilhoso! Jesus sabe quem é você. Ele conhecia até o caminho por onde viajava o etíope. Ele conhece a história de sua vida, as inquietudes de seu coração e com certeza não o deixará sem respostas.
 - a) Deus enviou Filipe para ajudar o etíope a encontrar as respostas para sua vida.
3. O texto bíblico continua relatando que Filipe mostrou-lhe Jesus ao longo de toda a Escritura.
 - a) Filipe agiu corretamente. Devemos cuidar para não levar às pessoas unicamente doutrinas sem vida na Palavra de Deus.
 - b) Precisamos levá-las a Jesus a partir de seus próprios questionamentos. Mostrar-lhes Jesus em cada página da Bíblia, em cada doutrina, em cada princípio da santa lei de Deus.
 - c) É Jesus quem conquista os corações. Ele é quem derruba os preconceitos, quem transforma vidas.
4. O eunuco voltava de Jerusalém triste, vazio, cheio de preconceitos e temores. Mas no deserto, ele se encontrou com Filipe que lhe explicou a profecia a respeito do Messias (Is 53).
5. Quando eles chegaram a um lugar em que havia muita água, o Etíope, que já tinha recebido o estudo do batismo centralizado em Cristo, olhou para Filipe e disse: “Eis aqui água; que impede que eu seja batizado?” (At 8:36).
 - a) E o texto afirma que ambos desceram à água. E Filipe o batizou.

III – ACEITANDO O SALVADOR

1. Você já aceitou Jesus como seu Salvador? Se já, responda-me: Já foi batizado?
2. Toda nova verdade promove medo. E talvez hoje, de alguma forma, você se sinta assim. Mas, diante de uma nova verdade, ou você cai de joelhos e diz

a Jesus: “Senhor, ajuda-me a despojar-me dos preconceitos e analisar essa verdade”, ou então, você fica indiferente e a rejeita.

3. Quais são as características de um batismo genuíno?

- a) A primeira característica de um batismo bíblico, autêntico e verdadeiro é que a pessoa deve se tornar um discípulo antes de ser batizada (Mt 28:19).
- b) “Quem crer e for batizado será salvo” (Mc 16:16). Aqui encontramos a segunda característica de um batismo autêntico.
- c) Vamos ler Atos 2:37, 38. O arrependimento é a terceira característica do batismo bíblico e verdadeiro.
- d) A quarta característica: A Bíblia afirma que desceram ambos à água, e Filipe o batizou (At 8:38). Quando Jesus foi batizado, a Bíblia diz: “E sendo Jesus batizado, saiu logo da água” (Mt 3:16). Ou seja, o batismo em sua forma deve ser feito por imersão.

- 1) Por quê? Paulo explica: “Ou não sabeis que todos quanto fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na Sua morte? De sorte que fomos sepultados com Ele pelo batismo na morte; para que como Cristo ressuscitou dos mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida” (Rm 6:3 e 4). A forma não é apenas forma, existe aqui um simbolismo profundo, morrer para a antiga forma de vida e renascer, pelo Espírito, para uma nova realidade.

CONCLUSÃO

1. Existe um só batismo bíblico, autêntico e verdadeiro. Esse é o batismo que acabamos de estudar na Palavra de Deus.
2. Hoje, Deus abriu seus olhos e você enxergou a verdade, então corra para os braços de Jesus e diga-Lhe que aceita ser batizado!
3. Há um lugar para você na família de Deus. O Senhor Jesus está convidando você a integrar-se ao povo de Deus e declarar publicamente seu amor por Ele.

Alejandro Bullón é pastor jubilado

A cura para nossos traumas

Lucas 23:34

INTRODUÇÃO

- 1. Ilustração:** Quase todas as noites, Lizzie, uma garotinha, tinha que estender os braços na frente de seu pai quando ele voltava do trabalho. Ela e seus irmãos ficavam em fila para receber a punição. O pai batia nos braços deles com seu cinto até que cada um começasse a chorar. Ele simplesmente presumia que eles houvessem feito alguma coisa errada naquele dia e mereciam a surra.
- Quando Lizzie cresceu, as surras se transformaram em espancamentos. Se a mãe tentasse interferir, ficava trancada no quarto por vários dias. Certo dia, o serviço social da cidade socorreu as crianças. Elas foram distribuídas entre diversas famílias. Lizzie foi passando de uma casa para outra, até que finalmente decidiu fugir. Passou a viver nas ruas, seu único consolo vinha do álcool e da maconha.
- Contudo, de algum modo, essa menina superou a adversidade. Alguns anos depois, Lizzie se tornou Angel Wallenda, uma das mais famosas equilibristas, esposa de Steven Wallenda.
- Steven pertencia à mais renomada família de equilibristas circenses. Quando ele conheceu Lizzie, foi imediatamente cativado por sua afetuosa e amigável personalidade. Ela havia passado por tantas coisas, e ainda olhava para tudo com otimismo.
- Steven e Angel começaram a se apresentar em importantes espetáculos e na televisão. Aquela menina que tinha sido espancada em casa por um pai cruel, mantinha a cabeça erguida, e se movia calma e firmemente sobre o cabo.
- Porém, algum tempo depois, ela foi diagnosticada com câncer. Quando parte de sua perna teve que ser amputada, ela não desistiu. Lutou para realizar o impossível e conseguiu. Angel se tornou a única pessoa na história a se equilibrar sobre um cabo com um membro artificial!

I – SUPERAÇÃO

1. Qual é o segredo? Como superar as tragédias em nossa vida?

2. Parte da resposta, temos que admitir, é possuir uma firme determinação. Mas isso não é tudo.
3. Precisamos aprender com as coisas que acontecem em nossa vida. Quando perguntavam sobre sua trágica infância, Angel respondia assim: “Isso me tornou mais forte. Se minha vida tivesse sido fácil, eu sei que não superaria o que está acontecendo agora.”
4. Todos os jogos de faz-de-conta acabam cobrando um preço de nossos sentimentos. A estranha verdade é que a única maneira de se livrar das cicatrizes é encará-las.

II – O EXEMPLO DE PAULO

1. O apóstolo Paulo também tinha marcas do seu passado que ele preferiria ter escondido. Mas ele se recusou a negar aquelas cicatrizes.
2. Em 2 Coríntios 6:11 ele declarou: “Falamos abertamente a vocês, coríntios, e lhes abrimos todo o nosso coração!”
3. O primeiro passo ao lidar com um passado doloroso é abrir o coração em vez de se fechar ao redor do ferimento.
 - a) Às vezes, em lugar de tentar enterrar as cicatrizes, tentamos manobrar para que outros as assumam.
4. Algumas pessoas estão sempre fazendo o papel de vítima. Elas se sentem desamparadas e mal compreendidas. Querem que os outros assumam a culpa por elas.
5. As injustiças do passado tendem a nos tornar injustos no presente. Nós nos tornamos involuntariamente descorteses. Nos tornamos muito dependentes e lutamos arduamente para fazer os outros se sentirem em dívida conosco.
 - a) Mas, isso não nos traz nenhum bem. O problema continua sem solução. Toda a manipulação do mundo somente nos traz de volta ao problema. As cicatrizes permanecem. Não podemos forçar outras pessoas a assumi-las.

III – LIBERTE-SE DA CULPA

1. O que podemos fazer? Só há uma coisa: transformar as cicatrizes em algo

positivo. O único meio de se livrar dos ferimentos é se desfazendo deles.

2. Algum dia, você terá que assumir a atitude de reagir aos traumas do passado ou ficar remoendo isso.
3. Primeiro, precisamos confessar a Deus nosso ressentimento e receber Seu perdão. Então, pedir que Deus que nos ajude a perdoar nosso ofensor. Perdão significa libertar o ofensor da nossa condenação. Decidimos que não mais iremos carregar um fardo de ressentimento e condenação por toda parte. Vamos entregá-lo a Deus.
4. “Sejam bondosos e compassivos uns para com os outros, perdendo-se mutuamente, assim como Deus perdoou vocês em Cristo” (Ef 4:32).
5. Falar sobre injustiça? Falar sobre feridas e cicatrizes? Pense no que poderia estar se passando na mente de Jesus enquanto Ele pendia da cruz. Jesus poderia ter ficado amargurado com seu sofrimento.
 - a) Mas, milagrosamente, Jesus não foi derrotado pela situação. Ele não se envolveu na dor. Em vez disso Ele a transformou numa dádiva. Paulo nos conta que Jesus “deu a si mesmo por nós”. Ninguém tirou-lhe a vida. Ele a deu livremente. E como resultado, aquela cena de horror e matança se transformou numa “oferta e sacrifício perfumados para Deus”. Se tornou a dádiva suprema.

CONCLUSÃO

1. Deus faz com que dádivas inestimáveis apareçam onde menos esperamos. E o Cristo que transformou a cruz, um instrumento de horror, em um instrumento de salvação, pode ajudá-lo. Ele pode transformar suas cicatrizes em algo positivo.
2. Somente Cristo pode nos dar esse tipo de paz. E somente o perdão pode nos libertar de um passado doloroso. É muito melhor ter alguma coisa para dar, do que algo negativo a que se apegar.

Mark A. Finley

foi vice presidente da Associação Geral

O cordão vermelho

Josué 2:18, 19

INTRODUÇÃO

1. O texto que analisaremos está no livro de Josué: “Desobrigados seremos deste teu juramento que nos fizeste jurar, se, vindo nós à terra, não atares este cordão de fio de escarlata à janela por onde nos fizeste descer; e se não recolheres em casa contigo teu pai, e tua mãe, e teus irmãos, e a toda a família de teu pai. Qualquer que sair para fora da porta da tua casa, o seu sangue lhe cairá sobre a cabeça; e nós seremos inocentes” (Js 2:18,19).
2. A Bíblia registra a história da destruição de Jericó. Naquela ocasião, as únicas pessoas que se salvaram foram as que estavam na casa de Raabe, a prostituta.
3. Qual é a lição que podemos tirar desta história?

I – BUSCANDO A SALVAÇÃO

1. A promessa de que Deus entregaria a terra de Canaã para Israel estava presentes a se cumprir.
2. Josué, o valente sucessor de Moisés, enviou dois homens para espiar a terra e trazer informações. Esses dois homens se hospedaram na casa de uma prostituta chamada Raabe.
3. Ela os escondeu do rei de Jericó. E quando chegou a hora de partirem, ela disse: “Eu reconheço que o povo de Israel é o povo de Deus. Eu vivo nessa miséria que vocês veem, mas sei que o Deus de vocês é um Deus grande. Sei também que quando Seu exército invadir nossa terra, destruirá tudo, mas eu quero servir a esse Deus. Então, por favor, quando invadirem Jericó, não façam mal a mim, nem à minha família. Não podemos enfrentar a força do exército de Deus.”

II – PROMESSA CUMPRIDA

1. Amigo, aqui está o exemplo de alguém que estava perdido, condenado à morte, mas suplicava por livramento e graça.
2. Os espiões de Israel entregaram a Raabe um cordão vermelho e lhe disseram:

“Pendure este cordão vermelho na janela da sua casa. Quando o exército de Israel entrar, destruirá tudo conforme a ordem divina, mas a casa onde estiver o cordão vermelho não será tocada. Junte aí sua família. Não saiam da casa para nada.”

3. Alguns dias depois, o exército de Israel cercou a cidade de Jericó. Seus muros caíram miraculosamente. Os homens de Israel entraram matando tudo a fio de espada. Mas a casa com o cordão vermelho foi poupada.
4. Naquela casa havia um grupo de pessoas que se salvou por acreditar na mensagem que estava por trás do cordão vermelho.
5. Essa mensagem tem que ver com o sangue de Cristo, com a graça que vem da cruz, com a salvação que só vem de Jesus!

III – JUÍZO PARA OS ÍMPIOS

1. Muita gente se preocupa com o motivo pelo qual Deus destruiu aquelas pessoas. Simplesmente, porque, em sua experiência, elas tinham chegado a um ponto sem retorno.
2. No capítulo 18 do livro de Levíticos encontramos retratada a situação moral daquele povo. Era um povo que, por não ter Deus em sua vida, não vivia, apenas sobrevivia. Quando o ser humano se separa de Deus, pode continuar respirando, mas já não tem vida.
3. Você pode ter dinheiro, fama e desfrutar todos os prazeres deste mundo, mas se não tiver Jesus, você não tem nada. É Ele quem dá sentido a tudo.
4. Essa era a situação daquela gente. Morrer ao fio da espada não seria problema. Havia muito tempo eles não tinham vida. Eles simplesmente respiravam.
- a) Se Deus, em Seu infinito amor, soubesse que havia uma esperança mínima para aquele povo, não o teria destruído.

IV – SEGURANÇA NA SALVAÇÃO

1. Milhares de habitantes da cidade de Jericó se perderam. A única pessoa que se salvou, juntamente com sua casa,

foi uma pobre mulher que não tinha para onde ir, que se sentia acabada e no fundo do poço.

2. Raabe acreditou na mensagem do evangelho. Ela não era uma cidadã considerada honesta nem culta. Era uma pobre prostituta. Uma mulher sem esperança, sem futuro, acabada e na miséria desta vida.
3. O que Jesus está dizendo hoje é que, se você alguma vez pensou que não tem mais esperança, se você já lutou para sair da situação em que se encontra e não tem forças para fazê-lo, esta mensagem é para você.
4. Essa pobre mulher se agarrou à promessa do cordão vermelho. Esse cordão simbolizava o sangue de Jesus que um dia seria derramado na cruz do Calvário para remissão dos nossos pecados. É o sangue de Jesus que nos purifica de toda a maldade.
5. Você pode ter tido um encontro com Cristo; Ele pode ter operado um milagre em sua vida, mas as pessoas não acreditam. Olham para seu passado, e lhe cobram. Mas Raabe falou com tanta convicção que seus familiares correram para a casa daquela ex-prostituta e se esconderam lá.
- a) Mas a salvação não estava na casa, não estava no cordão vermelho. O cordão vermelho era apenas símbolo da salvação.
- b) Quando o povo de Israel estava no Egito, Deus prometeu libertá-lo. À meia-noite, quando o anjo destruidor aparecesse, as casas que tivessem a mancha de sangue não seriam tocadas. A salvação do povo dependia de sua fé no sangue.

CONCLUSÃO

1. Hoje, nossa única esperança está no sangue do Cordeiro. “Nasci em pecado”, disse Davi, “em pecado me concebeu minha mãe” (Sl 51:5).
2. O sangue de Cristo está hoje à nossa disposição. Preparemo-nos para nos encontrar com nosso Senhor quando Ele voltar!

Alejandro Bullón é pastor jubilado

O amor inigualável

1 João 4:8

INTRODUÇÃO

1. “Deus é amor” (1Jo 4:8).
2. “Deus amou ao mundo de tal maneira que deu seu Filho unigênito...” (Jo 3:16).
3. “Porque me amaste antes da criação do mundo” (Jo 17:24).
4. Esses versos bíblicos expressam um amor inigualável: o amor de Deus. O amor humano deve ser uma resposta ao amor divino. Esse amor não é um produto criado pelo homem. Trata-se da ação de Deus na vida humana.

I – O AMOR DE DEUS NA CRIAÇÃO

1. A Terra
 - a) “A natureza e a revelação dão testemunho do amor de Deus. Nosso Pai celestial é a fonte de vida, sabedoria e felicidade. Olhe para as coisas maravilhosas e lindas que há na natureza. Observe como, de forma surpreendente, elas se adaptam às necessidades das pessoas e de todos os seres criados” (Ellen White, *Caminho a Cristo*, p. 7).
2. O homem
 - a) Em razão de Seu amor, Deus criou os seres humanos à Sua imagem para que fizessem parte do círculo do amor (ver Gn 1:27). Refletimos a imagem de Deus como um ser que vive em comunhão, porque fomos criados para nos relacionar com Deus e com o próximo. Ser semelhante a Deus significa dedicar nosso tempo e energia prioritários para amar a Deus e os outros.

II – O AMOR DE DEUS NA REDENÇÃO

1. O jardim do Éden como Santuário
 - a) Em Gênesis 3:21 lemos que Deus vestiu Adão e Eva com pele de animal. Temos duas coisas a considerar nesse verso:
 - 1) O fato de que foi Deus quem os vestiu e não eles mesmos. Somente Deus é capaz de cobrir nossas “vergonhas”. Somente Ele é capaz de resolver o problema do pecado e da culpa. A autossuficiência do homem aqui não tem valor algum. Toda justiça própria é lançada por terra.
 - 2) Deus vestiu o casal com a pele do cordeiro. A nudez era de natureza

espiritual, portanto, a vestimenta deveria ter um significado espiritual. Esse significado é muito claro: Deus é o único que pode nos cobrir, ou seja, nos revestir de Sua justiça, trazendo-nos o perdão e restabelecendo o relacionamento rompido no Éden, por amor.

2. Jesus, o Cordeiro de Deus
 - a) Na cruz, a divindade tomou providências para efetuar a reconciliação entre as partes alienadas. O apóstolo Paulo escreveu: “Tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo” (2Co 5:18). De fato, Jesus foi o meio de expiação pelos nossos pecados. Sua morte foi uma demonstração do amor de Deus pelo ser humano.
 - b) A morte de Cristo sobre o Calvário foi o preço pago pelo resgate do homem. A palavra grega empregada para resgate é *lutron*. Significa o preço da remissão para libertação de um escravo. A morte de Cristo em nosso favor teve caráter substitutivo. Ele tomou nosso lugar e sofreu a pena do pecado por todos nós.
 - 1) Ellen White escreveu: “Sobre Cristo como nosso substituto e penhor, foi posta a iniquidade de todos nós. Foi contado como transgressor, a fim de que nos redimisse da condenação da lei” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 753).
3. Está consumado
 - a) Jesus morreu com uma exclamação de triunfo em seus lábios: “Está consumado” (Jo 19:30). O evangelista usa a palavra grega *Tetelestai*. Esse termo aponta para algo que se cumpriu, isto é, alcançou seu fim. Nesse contexto, significa que a obra da redenção em favor do homem foi consumada na cruz.
 - b) “Cristo não entregou Sua vida antes de ter realizado a obra que veio fazer e, ao exalar o espírito, exclamou: ‘Está consumado!’ Ganhando a batalha. Sua destra e Seu santo braço Lhe alcançaram a vitória. Como vencedor, firmou Sua bandeira nas alturas eternas” (Ellen White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 758).

III – O AMOR DE DEUS NA RECRIAÇÃO

1. Um novo céu e uma nova Terra
 - a) Por meio dessa recriação, Deus, o Criador, cumpre Seu propósito original ao criar o primeiro céu e a primeira Terra (ver Ap 21:1). O destino de ambos está interligado.
 - b) Nas expressões de Deus “muito bom” (Gn 1:31), “está consumado!” (Jo 19:30), “está feito!” (Ap 21:6), por trás existe muito mais que uma gota de amor.
 - c) São quatro os objetivos a serem alcançados pela Divindade ao providenciar esse plano de restauração:
 - 1) Vindicar o caráter, a lei e o governo de Deus de todas as acusações.
 - 2) Reafirmar e garantir a lealdade da criação inteligente não caída.
 - 3) Efetuar a salvação de todos os pecadores que aceitaram o convite divino para a redenção.
 - 4) Destruir o pecado, Satanás e seus anjos rebeldes e os pecadores impenitentes.
2. Está feito

Esse Amém divino (Ap 21:6) após a consumação evoca Gênesis 1. Deus viu que era muito bom. Todas as Suas palavras realmente foram traduzidas em ação, de maneira que nenhuma delas foi perdida, corrompida nem esquecida. Tudo quanto está encerrado entre Gênesis 1 e 2 e Apocalipse 21 e 22 é a história do plano da salvação.

CONCLUSÃO

1. “O grande conflito terminou. Pecado e pecadores não mais existem. O Universo inteiro está purificado. Uma única palpação de harmonioso júbilo vibra por toda a vasta criação. Daquele que tudo criou emanam vida, luz e alegria para todos os domínios do espaço infinito. Desde o minúsculo átomo até ao maior dos mundos, todas as coisas, animadas e inanimadas, em sua serena beleza e perfeito gozo, declaram que Deus é amor” (Ellen White, *O Grande Conflito*, p. 678).

Márcio Greyck é
pastor distrital em Novo Airão, AM

Tesouro valioso

Mateus 13:44

INTRODUÇÃO

1. A Bíblia é a Palavra de Deus, esse tesouro valioso. Viajamos por suas páginas a fim de descobrir sua vital importância para nós.
2. Paulo VI disse: “É necessário um retorno à Bíblia. Nunca é demasiado recomendar que mantenhamos viva nossa fé, abeberando-nos dessa fonte prodigiosa.”
3. A História nos diz que séculos atrás as pessoas comuns não tinham acesso à Bíblia. Muitos foram perseguidos e mortos por querer conhecê-la. Na Idade Média, João Huss, um dos reformadores, foi queimado vivo por pregar a Palavra de Deus. Outros foram queimados vivos por venderem a Bíblia.
4. Sendo que estudaremos temas provenientes do Livro Sagrado, queremos de começar conhecendo-o de perto.

I – O LIVRO SAGRADO

1. Conta-se que o célebre romancista Walter Scott, na beira da morte, chamou seu genro e pediu-lhe que lesse alguma coisa do “Livro”. Quando o genro escutou aquilo, ficou surpreendido, pois enorme quantidade de volumes enchia as estantes da biblioteca de Scott, e assim perguntou ao doente: “Que livro o senhor quer que eu leia?” Respondeu Scott: “Não há mais que um livro!”, referindo-se à Bíblia, as Sagradas Escrituras.
2. A Bíblia é chamada de: Santas Escrituras, O Livro dos Livros, A Carta Divina, o Livro Santo, etc.
3. Foi escrita em épocas, línguas e lugares diferentes e vários autores participaram de sua produção literária.
 - a) Línguas: hebraico, grego e partes em aramaico.
 - b) aproximadamente quarenta homens participaram como escritores.
4. A palavra “Bíblia” significa “Coleção de Livros”. É uma biblioteca com 66 livros dividida em duas partes:
 - a) O Antigo Testamento – 39 livros.
 - b) O Novo Testamento – 27 livros.
 - c) Cada livro divide-se em capítulos e versículos.

5. O tema central da Bíblia é Jesus Cristo (Ler João 5:39).
 - a) O Antigo Testamento O apresenta como uma promessa. No Novo, é relatado Seu nascimento, Seu ministério e a obra redentora que Ele realizou como Cordeiro de Deus (Jo 1:29).
 - b) É interessante observar como uma obra preparada por diferentes homens, em diferentes épocas e lugares se harmoniza em sua mensagem.

II – A TUA PALAVRA É A VERDADE

1. A Bíblia é a única fonte de verdade.
 - a) Escutemos o que diz um de seus escritores (ler João 17:17).
2. Como foi dada ao homem e qual é sua utilidade?
 - a) Foi dada por inspiração divina (2Pe 1:21).
 - b) Deus escolheu homens consagrados e manifestou-Se a eles pedindo-lhes que escrevessem (Ap 1:10, 11).
 - c) Em meio a uma sociedade turbulenta, a Palavra de Deus é uma terapia necessária. Bem faríamos em sentar-nos por um momento cada dia, para beber nas suas fontes de conforto e esperança.

III – COMPREENDENDO AS SAGRADAS ESCRITURAS

1. Um bom método para estudar e entender a Bíblia, recomendado por muitos, é lê-la do começo ao fim, ou seja, do Gênesis ao Apocalipse.
 - a) A prática da oração é fundamental no estudo da Bíblia.
 - b) Fazer comparação de textos.
 - c) Sublinhar e destacar passagens para estudos mais detalhados.
2. O Espírito Santo que inspirou os autores durante a escrita da Bíblia é o mesmo que ilumina todos que investigam as verdades nela contidas.
 - a) Ilustração: Conta-se que numa escola havia um professor que muito influenciava positivamente os alunos. Todos queriam saber qual era o segredo dele. Descobriram que aquele professor estudava e colocava em prática os princípios morais e espirituais contidos na Bíblia.

3. Outro método para estudar a Bíblia é a sistematização de assuntos.
 - a) Fazer comparação de texto é o método recomendado pela própria Bíblia. (Ler Isaías 28:10-13).

IV – ÚTIL PARA ...

1. A leitura da Bíblia contribui para a formação de cidadãos úteis à sociedade (2Tm 3:14-17).
2. É um excelente compêndio educacional para as crianças. Jesus foi educado desde a infância com os textos sagrados. E quando visitou Jerusalém, aos doze anos, surpreendeu com Seu conhecimento os doutores da lei (Lc 2:46, 47).
 - a) Mais tarde, Ele diria em Seu ministério o que está em Mateus 19:14 e 18:3.
3. É uma fonte de consolo, esperança e motivação nos momentos de tristeza, desânimo e desencorajamento.
4. Suas mensagens conduzem a humanidade a Cristo, fundamento de nossa redenção e salvação.
5. Eis a ordem do Senhor em João 5:39: “Examinai as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de Mim.”
 - a) Leiamos este Livro, caros amigos, e desfrutemos da bênção preparada para aquele que o faz.
 - b) Em Apocalipse 1:3 está escrito: “Bem-aventurados aqueles que leem e aqueles que ouvem as palavras da profecia e guardam as coisas nella escritas, pois o tempo está próximo.”

CONCLUSÃO

1. A Bíblia é a palavra escrita de Deus para a humanidade.
2. Sua produção literária não é fruto da vontade humana.
3. Jesus convida você, agora, para dedicar tempo diariamente ao estudo de Sua Palavra. Você achará nela consolo, alegria, esperança e a eterna salvação.
4. Encontrará nela descanso e paz que só Cristo, o centro das Escrituras, pode lhe oferecer (Ler Mateus 11:28-30).

Um dia memorável

Isaías 58:13, 14

INTRODUÇÃO

1. Vivemos em um tempo de grandes privilégios e também de grandes contrastes.
2. Estamos no meio de uma sociedade de cada vez mais povoada, mas, apesar disso, as pessoas têm sido cada vez mais afligidas por sentimentos de isolamento e solidão.
 - a) Hoje, principalmente em razão das tecnologias, as pessoas dão volta ao mundo em aviões supereletrônicos. Contudo, são insensíveis para com os necessitados que estão ao redor.
 - b) Embora sejam ricas em conhecimento, posses e comodidades, elas não conseguem superar a frustração emocional, a decadência física e o vazio espiritual que as caracterizam.

I – O SÁBADO COMO UMA DÁDIVA

1. Moisés escreveu: “Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom. Houve tarde e manhã, o sexto dia” (Gn 1:31).
2. Ao concluir Sua obra criadora, Deus estabeleceu o sábado como um dia de descanso (ver Gn 2:1-3). Isso implica contemplar com alegria e satisfação tudo o que foi realizado.
3. Neste mundo de tantos privilégios e, ao mesmo tempo, de tantos contrastes, acreditamos:
 - a) Que a restauração dos ensinamentos bíblicos, como o sábado, dia de repouso, pode contribuir para encontramos solução para os dilemas humanos.
 - b) Que uma correta observância do sábado pode ajudar as pessoas a superar a solidão, sentindo o calor da amizade cristã e a paz que tanto buscam.
4. Deus deu o sábado ao homem como uma dádiva (ver Mc 2:27), a fim de que fosse o período de tempo mais feliz da semana.
5. Nós, cristãos, servimos a Deus todos os dias da semana. Porém, o serviço que prestamos a Deus no sábado é diferente dos outros dias.
 - a) Ao longo da semana, servimos a Deus, ao trabalho e aos nossos interesses pessoais.

- 1) Marta, irmã de Lázaro, tipifica a vida do cristão durante a semana. Tem Deus na mente, seu trabalho e necessidades pessoais (ver Lc 10:40).
- 2) Maria, irmã de Marta, tipifica a vida do cristão no sábado. Cristo é o centro absoluto de sua atenção. Todas as preocupações e interesses pessoais são deixados se nos assentarmos aos Seus pés.

II – FATORES SIGNIFICATIVOS DO SÁBADO

1. **Celebração.** É um tempo em que os cristãos celebram as grandes realizações de Deus em seu favor. Essa celebração alcança sua expressão máxima no serviço do culto:
 - a) Celebramos o Deus Criador, Mantenedor e Salvador.
 - b) Celebramos as manifestações de Seu cuidado e amor em nossa vida.
 - c) Essa celebração deve ser um símbolo de alegria, gratidão e serviço.
2. **Repouso.** O quarto mandamento é um chamado ao descanso. Não deve ser visto como um feriadão. Ele vai além de um descanso físico e mental do cansaço da semana. O centro do descanso sabático não está no homem, mas em Deus.
 - a) Deus deseja que reconheçamos Sua soberania sobre nosso tempo e nossa vida.
 - b) O sábado põe limite na tendência de deificarmos o trabalho e mostra que Deus é o Senhor de tudo.
3. **Revelação.** Deus promete se manifestar a todos os observadores nesse dia, de maneira especial e com uma bênção especial. Tal revelação só pode ser percebida quando separamos esse dia para um propósito sagrado.
4. **Adoração.** Em Apocalipse 14:7 somos chamados a adorar “Aquele que fez o céu, e a Terra.”
 - a) O sábado é um dia para um encontro entre o Criador e a criatura.
 - b) Quando empreendemos nossa adoração a Deus no sábado, estamos combatendo o falso culto (domingo).
5. **Reflexão.** O sábado é um convite à reflexão e um tempo em que podemos

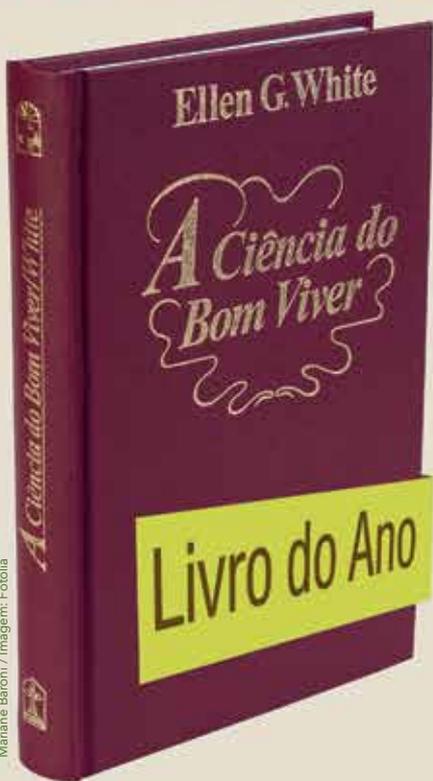
repensar nossos valores e prioridades da vida.

- a) O sábado não é para meditação transcendental, tão comum nesse tempo moderno, mas é um convite para a introspecção espiritual (silêncio interior).
6. **Tempo de renovação.** O sábado é um tempo para repor nossas energias físicas, emocionais e espirituais.
 - a) As pressões da vida moderna têm tirado de nós o equilíbrio entre as coisas materiais e espirituais. Um dos propósitos do sábado é restaurar esse equilíbrio.
7. **Tempo de compartilhar e fazer o bem.** Para alguns, o sábado é um dia de santificação própria. Contudo, muitos se esquecem de que esse dia também tem uma função humanitária.
 - a) O sábado é um tempo ideal para compartilhar as bênçãos da salvação.
 - b) É um dia próprio para demonstrar compaixão e amor de maneira especial.
8. **Tempo para a família.** Por razões de estudos, trabalho e outras atividades da semana, os integrantes da família ficam separados.
 - a) Imagine o quadro da família reunida na sexta-feira por ocasião do pôr do sol (sem TV).
 - b) Imagine a família reunida se dirigindo para a igreja, almoçando juntos, passeando e compartilhando momentos juntos; milagre? Não, é sábado!
 - c) Há outro dia mais feliz do que o dia de sábado? (Roupa especial, comida diferente, casa limpa, semblante despreocupado, música, oração, relacionamento).

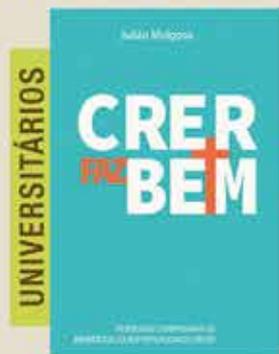
CONCLUSÃO

1. Quando Deus estabeleceu o sábado, Ele o fez para que fôssemos mais felizes. Se hoje nós não estamos usufruindo dessa bênção, façamos uma análise das prioridades de nossa vida.
2. Como estamos observando esse dia? Há algo que poderia ser mudado para torná-lo mais significativo?

Raquel Arrais é diretora associada do Ministério da Criança na Associação Geral



Marlene Baroni / Imagem: Fotolia



t f You Tube /casapublicadora

Ligue **0800-9790606**
 Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h
 Sexta, das 8h às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h

Acesse **www.cpb.com.br**
 Ou dirija-se a uma **CPB livraria**



Se preferir, envie um SMS para o número 28908 com a mensagem CPBLIGA, e entraremos em contato com você.



Respeito às diferenças religiosas

Com Cristo em nosso coração não há espaço para a intolerância e o preconceito

Estamos testemunhando uma das maiores ondas de migração da história recente da humanidade motivada, em grande parte, por intolerância religiosa. Os refugiados, como são conhecidos, deixam para trás toda uma história de vida, abandonam suas casas, sua cidade, seu

país e seguem rumo ao desconhecido, levando apenas poucos pertences. Seu objetivo: encontrar um lugar para recomeçar a vida, onde tenham liberdade e possam viver em paz com sua consciência e crença.

Sobre isso, tem havido muitas discussões por parte dos líderes mundiais

e decisões têm sido tomadas em razão desse fato, levando todo o mundo a uma reflexão. E quanto a nós? Você já se imaginou no lugar dessa gente? Já se imaginou abandonando tudo o que você construiu e conquistou ao longo da vida em busca de liberdade? De fato, é

© Giovanni Cancemi e Millel/Fotolia

muito difícil fazer esse exercício, porque não conseguimos imaginar algo assim acontecendo conosco e porque não acreditamos que isso, um dia, possa nos atingir. Embora saibamos pelas profecias que um dia isso vai acontecer, preferimos acomodar-nos com a ideia de que não seremos afetados agora. E, por causa disso, podemos nos tornar insensíveis e alheios a esse tema.

Este é um momento adequado para pensarmos em nossa relação pessoal com a liberdade religiosa. Em primeiro lugar, devemos ser gratos a Deus pela liberdade de crença, de culto, de consciência e de expressão que, como igreja e indivíduos, desfrutamos nos oito países que compõem a Divisão Sul-Americana. Isso é uma bênção! Em segundo lugar, devemos desenvolver um relacionamento positivo com as autoridades constituídas da cidade, do estado e do país (ver Rm 13:1-7). Depois, devemos valorizar a liberdade e aproveitar este tempo de oportunidades para o cumprimento da missão (ver Rm 13:11-14).

No centro da missão de Cristo, predita pelo profeta Isaías (Is 61:1, 2) e aplicada a Si mesmo pelo próprio Senhor Jesus (ver Lc 4:18), encontram-se duas ações

de libertação: “proclamar libertação aos cativos” e “pôr em liberdade os oprimidos”. O significado de libertar os cativos envolve a libertação do cativo do pecado que Cristo oferece ao homem. Já a libertação dos oprimidos é a liberdade de uma condição limitadora e opressiva como a cegueira ou a surdez espiritual, a qual Cristo promete esmagar ou quebrar. “Jesus veio para libertar as pessoas dos fardos do pecado e das opressivas restrições rabínicas colocadas sobre os judeus” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 5, p. 801, 802).

Comentando sobre a missão de Cristo, Ellen White escreveu: “Amor, misericórdia e compaixão estavam presentes em cada ato de Sua vida. Seu coração estava cheio de ternura e simpatia pelo ser humano. Ele se revestiu da natureza humana para poder atender às necessidades do homem” (*Caminho a Cristo*, p. 11, 12). “Os sofrimentos da humanidade sempre tocaram o coração e despertaram a compaixão e o amor de Cristo. Ele exercia piedade e compaixão para com os sofrimentos de Suas criaturas” (*Para Conhecer-Lo*, [MM 1965], p. 38).

Assim como Cristo veio para cumprir o papel de libertador, também somos

chamados para dar continuidade à Sua missão como agentes de libertação. Temos o sagrado dever de ser sensíveis ao sofrimento da humanidade cativa pelo pecado, manifestando contínua e amorosa ação de levar a luz do evangelho para aqueles que ainda estão nas trevas do cativo do pecado. Também é nosso papel quebrar todo tipo de opressão que possa maltratar as pessoas, seja intolerância religiosa, preconceito, racismo ou qualquer manifestação dessa natureza. Assim como na missão de Cristo, há também em nossa missão duas ações que devem se destacar em favor da liberdade religiosa: promoção e defesa.

Em tempos de paz e inclusão, temos a responsabilidade de valorizar e promover a liberdade religiosa. Devemos ser prudentes e proativos e não esperar para agir somente quando a liberdade for ameaçada. Não podemos pecar por omissão, nem por excesso de confiança. Por outro lado, se formos oprimidos e nos tornarmos vítimas de qualquer intolerância ou desigualdade, temos o pleno direito de defesa e devemos exercê-lo.

Cristo, nosso maior exemplo, fez da libertação a essência de sua missão. Hoje, Ele nos convoca para que demos continuidade a esse ministério, promovendo e defendendo a liberdade religiosa.

Como responderemos a esse desafio? Que o Senhor nos desperte de nossa indiferença e nos faça agentes de libertação para esse tempo. Para que tenhamos encorajamento, preparemo-nos devidamente e lembremo-nos das promessas divinas de que nunca estaremos sozinhos, pois Ele estará conosco “todos os dias até a consumação do século” (Mt 28:20). ■

Hélio Carnassale

Coordenador de
Espírito de Profecia e
Liberdade Religiosa
da Divisão Sul-Americana



LIBERDADE RELIGIOSA

Sugestões práticas

1. Visitação às autoridades em todos os segmentos, orando com elas.
2. Divulgação de ações solidárias da igreja na comunidade.
3. Relacionamento amistoso com as autoridades por meio das produções da igreja (literatura, CD's, DVD's e produtos naturais).
4. Participação da igreja (desbravadores, jovens, alunos da Escola Adventista) nos eventos e projetos comunitários. Com isso, a igreja demonstra interesse pelo bem-estar das pessoas.
5. Manutenção e zelo pelo bom nome da igreja em todos os aspectos, principalmente nas mídias sociais.
6. Atuação do corpo jurídico oficial da Organização Adventista em caso de ações de defesa. Nenhuma iniciativa isolada, nesse aspecto, deve ser encorajada e levada adiante.



online

→ • DE INVERNO • ←

de
26 de junho
a
3 de julho
2016

A ONLINE ESTÁ CHEGANDO PARA MAIS UMA SEMANA INTEIRA COM VOCÊ. APROVEITE!



Ligue
0800-9790606

Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h
Sexta, das 8h às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h

Acesse
www.cpb.com.br
Ou dirija-se a uma CPB livraria



Se preferir, envie um SMS para o número 28908 com a mensagem CPBLIGA, e entraremos em contato com você.

Pregando a esperança viva

A missão da igreja é a pregação do evangelho. Nesta oportunidade, quero falar sobre algumas estratégias de evangelismo para este ano. Nós temos trabalhado de forma integrada. Essa tem sido a marca da Igreja Adventista do Sétimo Dia na América do Sul. Certa vez, alguém disse que o evangelismo tem duas asas: uma é o evangelismo pessoal e a outra é o evangelismo público de colheita.

EVANGELISMO PESSOAL

Um planejamento adequado em suas bases é o segredo do êxito em todo projeto evangelístico. Cristo, o Evangelista por excelência, nos deu o exemplo ao chamar doze pessoas, formando uma equipe missionária e saindo pelas cidades e pelos campos, levando a esperança viva. Eles lançaram a semente do evangelho de cidade em cidade, de casa em casa e de pessoa em pessoa.

Foram pouco mais de três anos cumprindo um ministério pessoal, preparando o terreno, se misturando com as pessoas, conquistando os corações, levando cura física, emocional e espiritual. Este é um trabalho árduo que requer foco, perseverança e amor. Se desejamos ter grandes resultados em nosso trabalho, precisamos dar atenção especial a esse tipo de evangelismo.

O segredo da colheita está no que vem antes, ou seja, na preparação das pessoas, nos estudos bíblicos, nas classes bíblicas, nos pequenos grupos, na

visitação, no atendimento pessoal. Quando olhamos para as narrativas dos evangelhos, percebemos que foi exatamente assim que o Mestre trabalhou. Tudo ficou pronto para o grande evangelismo de colheita no dia do Pentecostes (ver At 2).

EVANGELISMO PÚBLICO DE COLHEITA

Conversando com os discípulos, Cristo afirmou que os campos estavam maduros para a colheita (ver Jo 4:35-37). O Apocalipse diz que quando Jesus voltar, terá uma coroa de ouro na cabeça e uma foice aguda nas mãos (ver Ap 14:14-16). Isso significa que a segunda vinda será especialmente para a colheita. A Palavra de Deus diz que a seara da Terra estará madura, pronta para a colheita (ver Ap 14:15). Será maravilhoso o dia da colheita final, não é mesmo? Todos nós desejamos estar preparados para viver com Cristo eternamente.

O mesmo deve ocorrer com o evangelismo antes do advento de Cristo. Sem dúvida, a vinda de Cristo em glória e majestade será o maior evento da História! Precisamos colher o máximo que pudermos como resultado de um grande planejamento evangelístico por meio de estudos bíblicos, classes bíblicas, pequenos grupos, ministério da visitação e outros. Ao evangelizarmos as pessoas, batizando-as “em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo” (Mt 28:19), estaremos preparando-as para a grande colheita do Mestre.

CALENDÁRIO EVANGELÍSTICO

Neste ano teremos dois grandes momentos oficiais de evangelismo.

1. Evangelismo da Semana Santa – 19-26 de março.

É um evangelismo potencialmente de semeadura, mas também de colheita.

2. Evangelismo Público de Colheita – 19-26 de novembro.

É um programa potencialmente de colheita, mas também de semeadura.

No evangelismo, a semeadura e a colheita são duas coisas que ocorrem simultaneamente. Caro ancião, junto com sua igreja, dê uma atenção especial a essas duas semanas de evangelismo. Vivamos essa poderosa experiência de ver pessoas se entregando a Cristo!

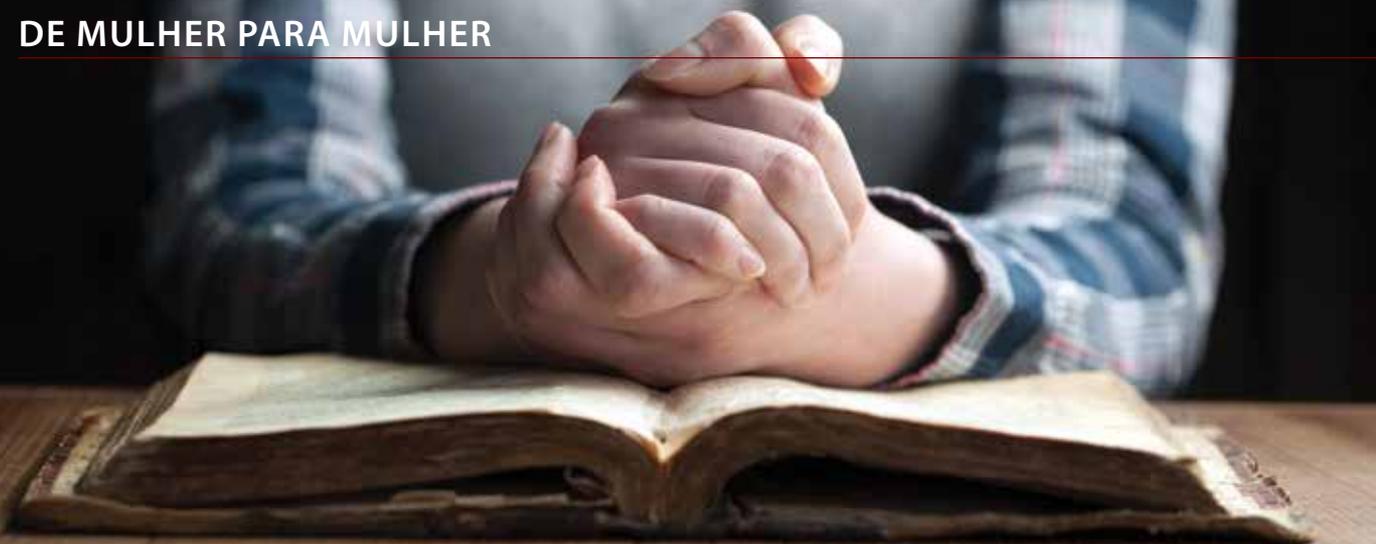
Lembre-se de que “Deus não escolhe como Seus representantes entre os homens anjos que jamais caíram, mas seres humanos, homens de paixões idênticas às daqueles a quem buscam salvar. Cristo Se revestiu da forma humana para que pudesse alcançar a humanidade. Um Salvador divino-humano era necessário para trazer a salvação ao mundo. E a homens e mulheres foi entregue a sagrada tarefa de tornar conhecidas ‘as riquezas incompreensíveis de Cristo’” (Ef 3:8; Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos*, p. 134). ■

Luís Gonçalves

Evangelista da Divisão Sul-Americana



Credita pelo autor



Prioridade máxima

“Buscai, pois, em primeiro lugar o seu reino e a sua justiça” (Mateus 6:33)

Vivemos neste mundo marcado pela correria do dia a dia. Nossa vida é cheia de desafios e responsabilidades: os cuidados da casa, do marido, dos filhos, dos estudos, da igreja. A lista é interminável. Desde o momento em que acordamos pela manhã até o momento em que vamos dormir, nossa agenda está sempre cheia. Porém, é necessário parar, avaliar e priorizar o que é fundamental: a comunhão com Deus.

Uma das declarações de Ellen White sobre esse assunto que mais me impressiona é a que se segue: “Consagre-se a Deus pela manhã; faça disso a sua primeira atividade. Que a sua oração seja: ‘Toma-me, ó Senhor, para ser Teu inteiramente. Deponho todos os meus planos a Teus pés. Usa-me hoje para o Teu serviço. Fica comigo e que tudo o que eu fizer seja efetuado por Ti’” (*Caminho a Cristo*, p. 69).

Como esposa de ancião de igreja quais são suas prioridades? Como está sua comunhão com o Senhor? Em sua agenda diária, Deus está em primeiro lugar? Quanto tempo você passa em Sua presença? Sente prazer e alegria ao

estudar Sua Palavra? O tempo reservado para estar com Deus é significativo? Tem sido suficiente para sua vida? Saiba que nada deve substituir esses momentos com Deus. Jesus disse: “Buscai, pois, em primeiro lugar o seu reino e a sua justiça e todas as coisas vos serão acrescentadas” (Mt 6:33).

COMUNHÃO PESSOAL COM DEUS

Quando desenvolvemos mais comunhão com Deus, nossa vida é transformada e passamos a ser novas criaturas. Por meio do estudo da Bíblia e da oração nos aproximamos do Senhor na primeira hora do dia. Isso envolve andar com Deus. Ao nosso redor, as pessoas perceberão que temos estado na presença do Senhor e somos reconhecidas como servas e obreiras de Deus.

Ellen White escreveu: “Todos quantos se acham sob as instruções de Deus precisam da hora tranquila para comunhão com o próprio coração, com a natureza e com Deus. Neles se deve revelar uma vida não em harmonia com o mundo, seus

costumes e práticas. É-lhes necessário experiência pessoal em obter o conhecimento da vontade de Deus. Devemos, individualmente, ouvi-lo falar ao coração. Quando todas as outras vozes silenciam e, em sossego, esperamos diante dele, o silêncio da alma torna mais distinta a voz de Deus” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 58).

Quantas bênçãos podemos ter na comunhão com o Senhor! Cada manhã eleve uma oração a Deus pelo batismo do Espírito Santo. Foi dessa maneira que os primeiros discípulos buscaram ser semelhantes ao nosso amado Salvador. Eles O buscaram. Eles O encontraram. Eles O seguiram!

A cada dia, preciosos e áureos momentos devem ser dedicados à oração e ao estudo da Bíblia. Quando passamos tempo com Deus, Ele se torna o centro de nossa vida, transformando nossa natureza, nossos pensamentos e desejos.

A ORAÇÃO NA COMUNHÃO

A oração é a oportunidade de falar com Deus e abrir o coração como fazemos a um amigo. Contudo, nossos

melhores amigos não podem solucionar nossos problemas. Somente Jesus, que conhece nossas necessidades e fraquezas, é capaz de ouvir nosso clamor e nos ajudar a crescer em comunhão. “Deus fala conosco por meio da natureza, da revelação, de Sua providência e da influência do Seu Espírito. Mas isso não é suficiente. Precisamos entregar-lhe também nosso coração. A fim de que tenhamos vida e energia espiritual, devemos ter uma relação viva com nosso Pai celestial” (Ellen G. White, *Caminho a Cristo*, p. 93).

Diariamente, ore ao Senhor para que lhe ajude a desenvolver comunhão com Ele. Ao proceder dessa maneira, você reconhecerá Deus como Criador e lhe dará o primeiro lugar em sua vida. Sem oração não haverá comunhão e, muito menos, crescimento espiritual. Quando esteve aqui, Jesus foi o maior exemplo de uma vida de comunhão com Deus pela oração. Em pleno século 21, nós também podemos ter essa experiência.

COMUNHÃO EM FAMÍLIA

Outro aspecto fundamental da comunhão é a devoção em família. Como está sendo desenvolvida a comunhão em seu lar? O culto familiar tem sido prioridade? Sempre que possível, a família deve estar unida na devoção para começar e terminar o dia com Deus. Comunhão na família implica ensinar os filhos a amar e reverenciar a Deus, respeitar sua Palavra e desenvolver hábitos de oração. Dessa forma, a fé cristã é transmitida de geração em geração (ver Dt 6:1-7).

Os pais têm grande responsabilidade nesse aspecto. Ellen White escreveu: “É o privilégio dos pais levar os filhos consigo aos portais da cidade de Deus, dizendo: ‘Procurei instruir meus filhos no amor do Senhor, para fazer a Sua vontade e glorificá-lo’. A esses se abrirão as portas de par em par, e pais e filhos entrarão. Mas nem todos poderão entrar. Alguns serão deixados fora com os filhos, cujo caráter não se transformou pela submissão

à vontade de Deus. Ergue-se uma mão, sendo pronunciadas as palavras: ‘Negligenciastes os deveres do lar. Deixastes de fazer a obra que teria habilitado a alma para um lar no Céu. Não podeis entrar!’” (*Orientação da Criança*, p. 13).

Querida irmã, seu esposo é o sacerdote do lar. Ajude-o a realizar esse momento com sua família. Dessa maneira, teremos maior número de famílias desenvolvendo mais comunhão. Se você deseja ser uma mulher mais feliz e mais realizada em sua vida espiritual, desenvolva cada dia maior experiência na comunhão com Deus, buscando-O continuamente na primeira hora do dia.

Que esta seja sua experiência! ■

Marli Peyert

Diretora do Ministério da Mulher da Divisão Sul-Americana



Sugestões para tornar a comunhão com Deus mais significativa

1. Levante-se cedo e escolha um lugar apropriado para encontrar-se com Deus – Essa foi a experiência de Cristo (ver Mc 1:35).

2. Tenha em mãos a Bíblia, Lição da Escola Sabatina, os livros do Espírito de Profecia e um caderno de apontamentos – “Nada é mais apropriado para fortalecer o intelecto do que o estudo das Escrituras. Nenhum livro é tão capaz de elevar nossos pensamentos e dar vigor às habilidades como as grandiosas e enobrecedoras verdades da Bíblia” (Ellen G. White, *Caminho a Cristo*, p. 90).

3. Comece com uma oração sincera e espontânea – “A Bíblia nunca deve ser estudada sem oração. Antes de abrir suas páginas devemos pedir iluminação do Espírito Santo e a receberemos” (Ellen G. White, *Caminho a Cristo*, p. 91).

4. Escolha um hino e louve ao Senhor – As letras dos hinos e músicas sacras são orações que erguemos ao Senhor.

5. Escolha um texto da Palavra de Deus e leia com tranquilidade – “É muito pequeno o benefício que se tira de uma leitura apressada da Bíblia. Pode-se ler a Bíblia inteira sem que se veja

sua beleza ou se compreenda sua profundidade e seus significados escondidos. Tem mais valor uma passagem estudada até que seu significado fique claro, e sua relação com o plano da salvação se torne evidente, do que percorrer os olhos por vários capítulos sem um propósito definido e sem que se obtenha alguma instrução” (Ellen G. White, *Caminho a Cristo*, p. 90).

6. Participe do “Reavivados por Sua Palavra” e do projeto “Crede em Seus Profetas” – Leia diariamente um capítulo da Bíblia e um capítulo do Espírito de Profecia.

7. Medite em cada frase – “O Espírito Santo revelará verdades maravilhosas. Ao meditarmos sobre temas celestiais, nossa fé e amor serão fortalecidos e nossas orações serão mais aceitáveis a Deus, pois estarão cada vez mais misturadas à fé e ao amor. Elas serão inteligentes e fervorosas. Haverá confiança mais constante em Jesus e uma experiência diária e viva com seu poder capaz de salvar todos os que vão a Deus por meio dele” (Ellen G. White, *Caminho a Cristo*, p. 89)

8. Aplique a mensagem à vida pessoal – “Encha seu coração com as palavras de Deus. Elas são água viva que irá saciar sua sede. As palavras inspiradas, quando abrigadas no coração, serão como correntes jorrando da fonte de vida” (Ellen G. White, *Caminho a Cristo*, p. 88, 91).



Cuidando do rebanho

Cristo é o exemplo vivo do que significa ser pastor

Recentemente, por meio da internet, recebi um vídeo muito interessante. Trata-se de um viajante que dirige seu carro e, de repente, se depara com um enorme rebanho de ovelhas que invade a estrada. São milhares delas que caminham para lá e para cá, parecendo estar perdidas e aflitas. Imediatamente pensei comigo mesmo: “Ou essas ovelhas estavam sem pastor, ou não havia pastores suficientes para guiá-las”. A cena me fez lembrar das palavras de Jesus na primeira multiplicação dos pães

quando viu uma grande multidão que o procurava. O evangelista Marcos narrou da seguinte maneira: “Ao desembarcar, viu Jesus uma grande multidão e compadeceu-se deles, porque eram como ovelhas que não têm pastor. E passou a ensinar-lhes muitas coisas” (Mc 6:34).

Quando a igreja depende de um único pastor, as pessoas ficam alheias ao círculo dos cuidados pastorais. Na América do Sul, em média um pastor adventista cuida de 8,2 igrejas e 742 membros. É quase impossível pastorear um grande grupo. O pastoreio só é eficaz quando é exercido com pequenos rebanhos. Isso nos ensina que a maior contribuição de um pastor não é

fazer o trabalho da igreja, mas reproduzir seu ministério em muitos outros que têm o dom do pastoreio e vão ajudá-lo a conduzir as pessoas. “Todo homem que possa trabalhar, trabalhe. O melhor dirigente não é aquele que faz sozinho a maior parte do trabalho, mas o que obtém dos outros a maior produção” (Ellen G. White, *Evangelismo*, p. 96). Precisamos formar mais líderes com um perfil pastoral que ajudem a liberar o potencial missionário da igreja.

ASSIMILANDO O PASTOREIO

A palavra pastor é um substantivo masculino que significa guardador de gado. No Novo Testamento, essa palavra



JOÃO LUIZ CARDOZO

é tradução do termo grego *poimen*, que significa guardião, aquele que cuida do rebanho ou mentor espiritual do rebanho de Cristo. Quando examinamos a Bíblia encontramos alguns ensinamentos que ampliam nossa visão sobre o pastoreio.

O pastoreio não é uma opção, mas uma necessidade da igreja. Quando Jesus ressuscitou e se encontrou com os seus discípulos junto à praia, por três vezes Ele perguntou a Pedro se ele o amava. Em cada uma das vezes Pedro respondeu que sim. Cristo lhe falou que, sendo assim, ele deveria pastorear Suas ovelhas (Jo 21:17). Cristo considerou que guiar e cuidar das ovelhas era requisito importante para o ministério pastoral. Com essas palavras, deixou claro que o pastoreio não pode ser opcional. Precisamos de ovelhas saudáveis e com grande potencial de reprodução. Isso só é possível pelo pastoreio.

Existe uma diferença entre o ofício de pastor e a função pastoral. Pedro, que aprendeu bem a lição ensinada por Cristo, ao escrever aos cristãos da Ásia menor, que haviam começado a sofrer perseguição, exortou os anciãos da igreja a exercer o pastoreio dizendo: “Pastoreiem o rebanho de Deus que está aos

seus cuidados. Olhem por ele, não por obrigação, mas de livre vontade, como Deus quer. Não façam isso por ganância, mas com o desejo de servir” (1Pe 5:2, NVI). “Não há dúvida de que, quando Pedro falava em pastorear o rebanho de Deus estava lembrando a tarefa que o próprio Jesus lhe tinha atribuído, mesmo quando lhe ordenou que apascentasse suas ovelhas (Jo 21:15-17). A recompensa do amor era a designação de um pastor, e Pedro estava lembrando a tarefa que Cristo lhe havia confiado” (William Barclay, *Comentário de 1 Pedro*, p. 158).

A exortação de Pedro era para que esses anciãos, líderes da igreja, exercessem seu dom de pastorear. Eles não tinham o ofício de pastor, mas tinham uma função pastoral. O ofício de pastor é para quem exerce o pastoreio de forma exclusiva, assumindo uma posição de liderança eclesial, recebendo da pregação do evangelho sua manutenção. A função pastoral é para todo aquele que tem o dom de pastorear. É a habilidade especial que Deus concede a algumas pessoas para que assumam a responsabilidade pelo bem-estar espiritual de um grupo de crentes.

O pastoreio envolve cuidado e disciplinado. Jesus falou que o bom pastor dá sua vida pelas ovelhas, conhece suas ovelhas e elas o conhecem (ver Jo 10:10, 11 e 14). Comentando sobre o exemplo de Cristo como o Pastor modelo, Ellen White declarou: “Jesus é o Bom Pastor. Ele cuida de Suas ovelhas fracas, enfermas e desgarradas. Conhece-as todas pelo nome. Toca-lhe o coração cheio de compassivo amor a aflição de toda ovelha e todo cordeiro de Seu rebanho, e chega-lhe ao ouvido o brado de socorro. Um dos maiores pecados dos pastores de Israel, é assim apontado pelo profeta: ‘A fraca não fortaleceste, e a doente não curaste, e a quebrada não ligaste, e a desgarrada não tornaste a trazer, e a perdida não buscaste; mas dominais sobre elas com rigor e dureza. Assim, se espalharam, por não haver pastor, ... sem haver quem as procure, nem quem as

busque’ Ezequiel 34:4-6” (Ellen G. White, *Exaltai-O*, [MM 1988], p. 248).

O cuidado está vinculado às necessidades da pessoa, isto é, aquilo que é emergencial, que envolve reabilitação, proteção ou seu bem-estar. O disciplinado está relacionado com o desenvolvimento da ovelha, sua maturidade e produtividade. Rebanho saudável é um rebanho bem cuidado e bem disciplinado.

FORMANDO LÍDERES-PASTORES

Não podemos esperar uma multiplicação saudável do rebanho de Deus sem que haja pastoreio. Precisamos preparar líderes que estejam dispostos a dividir a carga, cuidar das pessoas e discipliná-las. Não podemos esperar que um pastoreio efetivo seja feito em massa nem por atacado. O rebanho precisa estar organizado em pequenos grupos, sendo coordenado por líderes que exerçam a função pastoral e atendam às necessidades das pessoas.

Para este ano, a Divisão Sul-Americana estabeleceu um calendário de atividades (veja a contracapa da edição anterior). No dia 6 de agosto ocorrerá a multiplicação de Pequenos Grupos. Trata-se de um momento oportuno para melhorar o pastoreio de toda a igreja. A meta é chegar a cem mil PG’s e pastorear um milhão de pessoas. Como ancião, esteja disposto a exercer sua função pastoral, motivando sua igreja a participar da multiplicação de líderes/pastores. Quanto mais pastores houver, menos ovelhas aflitas e desorientadas estarão cruzando a estrada da vida. E então? O que você está esperando para se unir ao movimento de pastoreio e multiplicação dos discípulos de Deus? O Bom Pastor já deu o exemplo, agora é sua vez! ■

Everon Donato

Diretor do Ministério
Pessoal da Divisão
Sul-Americana

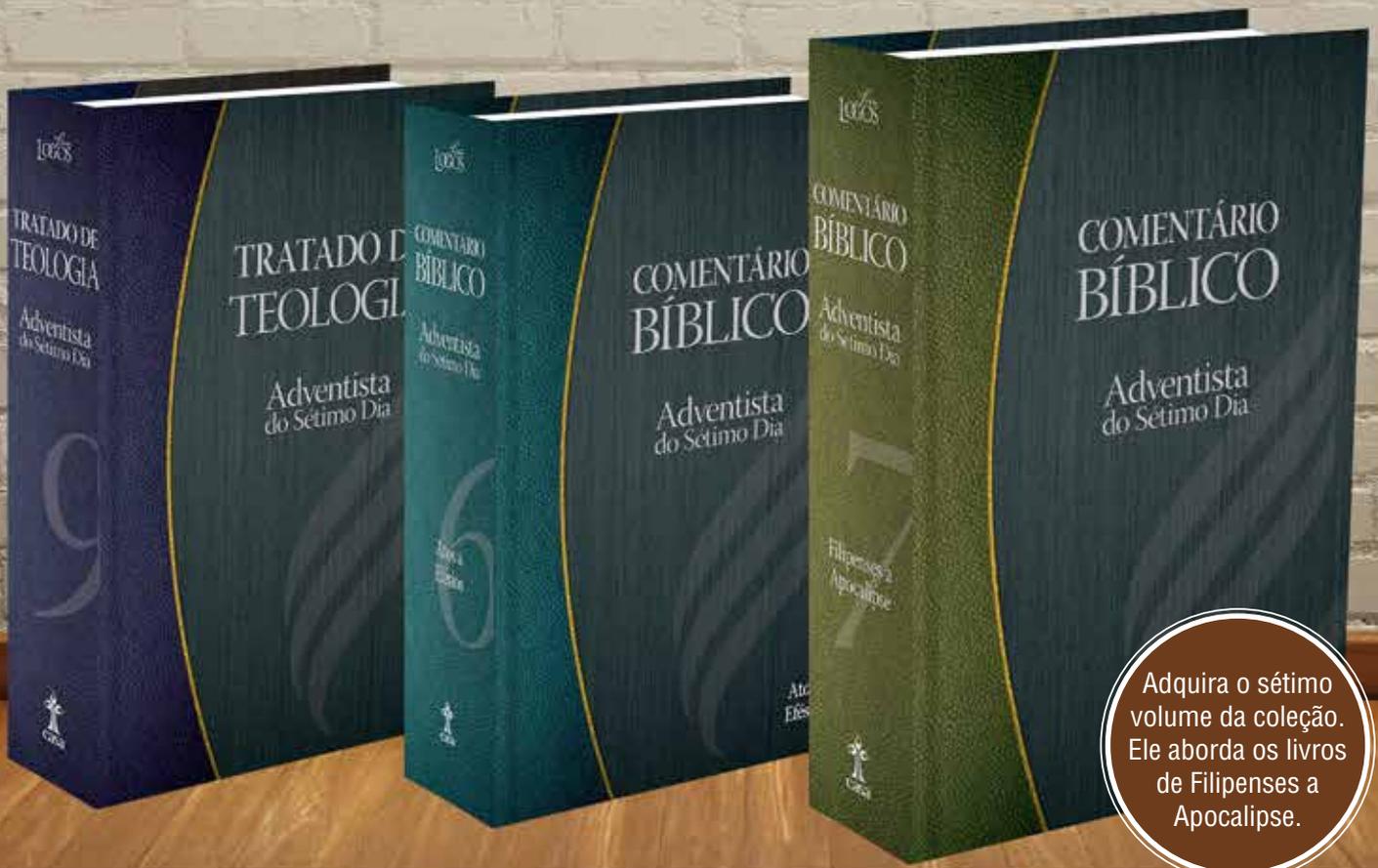


Divisão DSA

Série LOGOS

AMPLIE SUA COMPREENSÃO DOS
TEMAS ESTUDADOS NA LIÇÃO DA
ESCOLA SABATINA E OFEREÇA MAIS
CONHECIMENTO AOS SEUS ALUNOS.

Douglas Assunção / Imagem: Fotolia



Adquira o sétimo volume da coleção. Ele aborda os livros de Filipenses a Apocalipse.

Cada volume da *Série Logos* oferece a você uma variedade de artigos que abordam diferentes aspectos da história, arqueologia, cultura e formação do texto e do cânon das Escrituras. Mapas, diagramas e ilustrações também ajudam o leitor a visualizar e entender diversos aspectos históricos, geográficos e culturais relacionados com o texto sagrado. Outra contribuição importante dessa obra consiste no material suplementar que relaciona o texto bíblico e os escritos de Ellen G. White.



Conheça os outros volumes da série.

Gênesis a
Deuteronômio

Josué a
2 Reis

1 Crônicas a
Cântico dos Cânticos

Isaías a
Malaquias

Mateus a
João

Para adquirir, ligue 0800-9790606, acesse www.cpb.com.br, ou dirija-se a uma CPB livraria. Se preferir, envie um SMS para o número 28908 com a mensagem CPBLIGA e entraremos em contato com você!

Tiago e Paulo se contradizem quanto ao conceito de fé e obras?

Alguns textos do Novo Testamento parecem indicar uma divergência teológica entre esses dois servos de Cristo. Por exemplo, em Romanos 4:1-3, Paulo disse: “Que, pois, diremos ter alcançado Abraão, nosso pai segundo a carne? Porque, se Abraão foi justificado por obras, tem de que se gloriar, porém não diante de Deus. Pois que diz a Escritura? Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça (ARA).” No entanto, Tiago 2:21-24, nos diz: “Porventura o nosso pai Abraão não foi justificado pelas obras, quando ofereceu sobre o altar o seu filho Isaque? Bem vê-se que a fé cooperou com as suas obras, e que pelas obras a fé foi aperfeiçoada. E cumpriu-se a Escritura, que diz: E creu Abraão em Deus, foi-lhe isso imputado como justiça, e foi chamado o amigo de Deus. Vedes então que o homem é justificado pelas obras, e não somente pela fé” (ARC).

Segundo a doutrina católica, a solução para esse aparente impasse é olhar para Paulo pelos olhos de Tiago. Assim, a prática das obras se torna um meio para alcançar salvação, e o homem é justificado pela *fé mais as obras*.

Os protestantes, por outro lado, rejeitam o ensino das obras como *causa* da salvação, mas erroneamente deixam de ensinar a respeito das “boas obras” (1Ts 1:3; Ef 2:8-10) como *resultado* da fé. Rejeitam as *obras para a salvação*, mas erram em não ensinar que as “boas obras” *resultam da fé daquele que foi salvo*. Em seu equívoco, Lutero chegou a declarar que a carta de Tiago é uma epístola de palha, boa para o fogo.

Não existem contradições doutrinárias entre os escritores da Bíblia, pois eles foram inspirados pelo mesmo Deus (2Tm 3:16), que é o Autor das Escrituras (2Pe 1:19-21). Paulo e Tiago citaram Abraão como exemplo de justificação pela fé (Rm 4:3; Tg 2:23), mas não estavam se contradizendo, e nem se referindo ao mesmo ponto. Não estavam “de frente um para o outro” disputando, mas “de costas”, explicando aspectos diferentes a públicos diferentes. Enquanto Paulo argumentou que ninguém é justificado por obras legalistas, isto é, a obediência à lei para

ser salvo (Rm 3:20), o contexto de Tiago é inteiramente diferente. Ele se dirigiu a cristãos cuja fé era apenas intelectual, vazia e inoperante.

Paulo enfatiza a fé em Cristo como requisito imprescindível para a justificação, e Tiago apresenta as obras como fruto ou resultado da mesma fé. Um apresenta a árvore, e o outro chama a atenção para os frutos. A preocupação de Tiago era com a visível falta dos atos de caridade e misericórdia, que deveriam estar presentes na vida dos cristãos. “Tiago não negou que uma pessoa seja declarada justa pela fé. A citação que fez de Gênesis 15:6 é evidência de que ele acreditava nisso. Porém, negou que a mera profissão de fé seja capaz de justificar alguém. Boas obras acompanham a fé e provam a eficácia dessa fé pela qual uma pessoa é justificada” (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, 1ª ed., v. 7, p. 571).

À semelhança de Tiago, Paulo também se opôs à fé desprovida do fruto da obediência por amor (Gl 5:6; Rm 3:31). Não somos justificados pelas obras (Ef 2:9), isso é legalismo, oferta de Caim. Também não somos justificados pela fé mais as obras, pois é legalismo disfarçado. Igualmente, não somos justificados pela fé meramente intelectual (Tg 2:17, 18). De fato, as boas obras não nos salvam, mas a falta delas torna nossa fé semelhante à dos demônios (Tg 2:19).

Somos justificados unicamente pela fé em Jesus Cristo, e essa fé é atuante e plena de bons frutos (1Jo 2:4). “Embora a fé verdadeira confie unicamente em Cristo para a salvação, ela conduz à perfeita conformidade com a Lei de Deus. A fé é manifestada em obras” (Ellen G. White, *Fé e Obras*, p. 52). ■

Wilson Borba

Diretor do SALT,
sede FAAMA



Caro ancião:

Dr. Wilson Borba, diretor do Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia (SALT), sede FAAMA, é quem responde. Escreva para Perguntas e Respostas – Caixa Postal 2600; CEP 70270-970, Brasília, DF ou ministerial.dsa@adventistas.org.br. A proposta deste espaço é esclarecer dúvidas sobre assuntos ligados às doutrinas da igreja. Dentro do possível, a resposta será publicada nesta seção.

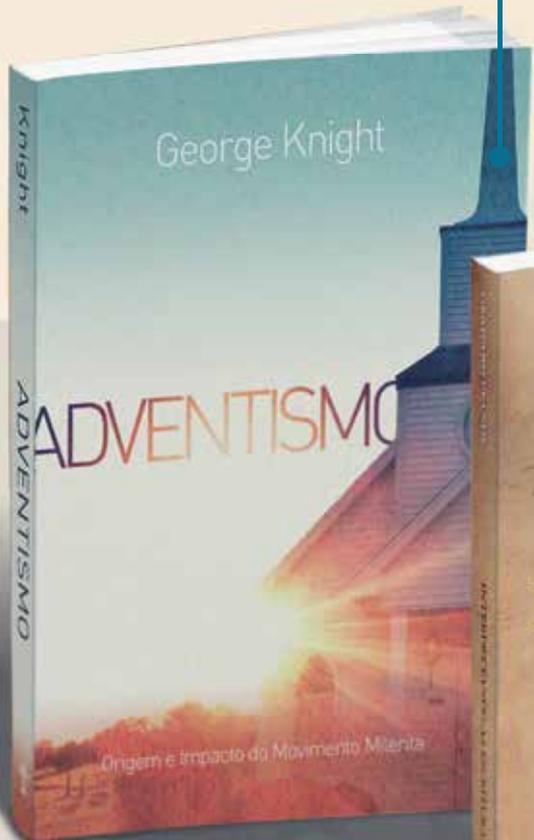
INDISPENSÁVEL PARA O ESTUDANTE DA BÍBLIA

Aprenda a estudar efetivamente e entender a mensagem da revelação de Deus.

Neste livro, George Knight reconta a história do grande desapontamento e investiga a dinâmica vital que tornou o Movimento Milerita um marco histórico para o cristianismo.

Esta obra foi escrita para pessoas que, às vezes, encontram dificuldades para compreender certos textos da Bíblia.

Este livro ajudará você a firmar sua fé no terreno sólido da Palavra de Deus e tornar-se vitorioso pelo sangue do Cordeiro.



  /casapublicadora

Ligue
0800-9790606

Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h
Sexta, das 8h às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h

Acesse
www.cpb.com.br
Ou dirija-se a uma CPB livraria

 CPB

Se preferir, envie um SMS para o número 28908 com a mensagem CPBLIGA, e entraremos em contato com você.

Além dos alimentos

“Amado, acima de tudo, faço votos por tua prosperidade e saúde” (3 João 2)

Uma das boas recordações da minha infância são as viagens de carro em família. Era muito agradável aproveitar tudo o que envolvia aquelas ocasiões: os preparativos, o lanche da viagem, as paisagens, as paradas e as brincadeiras dentro do carro. No entanto, o mais interessante era chegar ao destino esperado, que era o objetivo final de tudo isso.

Quando eu penso em saúde, todas essas recordações vêm à minha memória. Para mim, saúde é uma prazerosa e divertida viagem cujo destino final é uma experiência pessoal com Deus!

Lamentavelmente, vivemos em um tempo difícil e marcado pelas distorções. Dia e noite somos bombardeados pelos meios de comunicação com mensagens subestimando e relativizando valores morais e espirituais. Trocam o certo pelo errado, os bons hábitos pelos maus, o saudável pelo prejudicial, etc. Isso faz com que muitas pessoas não deem importância ao cuidar da saúde. Consequentemente, o dito popular de que “tudo que é gostoso faz mal” se torna atrativo e acaba sendo assimilado por muitos.

Isso acontece porque muitas pessoas ainda não perceberam que essa é uma estratégia de Satanás, para ocupar o espaço que deveria ser de Deus em nossa vida. A saúde é uma bênção e uma experiência espiritual maravilhosa que Deus nos concede.

A saúde é reflexo de nossos hábitos. E estes, por sua vez, refletem nossa mente. Assim sendo, se gastarmos nosso tempo

ocupando a mente com coisas boas, teremos bons hábitos. E à medida que cultivarmos bons hábitos, teremos disposição e interesse em desenvolver hábitos cada vez mais saudáveis. Lamentavelmente, o contrário também é verdade.

Analisemos, por exemplo, o apetite e o paladar: eles são uma bênção. Mas, já imaginou ter que comer apenas para ter energia, sem ter vontade (apetite) ou sem sentir o sabor (paladar) dos alimentos? O apetite e o paladar servem para nos dar prazer e disposição para nos alimentarmos. Entretanto, na inversão do plano de Deus, o homem foi criando mecanismos que trocam os fins pelos meios, tornando o veículo mais importante do que o destino. É como se planejássemos uma viagem de férias com a família, de carro, para uma linda praia, e tornássemos mais importante o fato de estar dentro do veículo, prolongando assim a viagem, do que chegar ao destino final, que é a praia.

Isso ilustra a triste realidade de que muitas pessoas optam por alimentos que oferecem apenas sabor e estímulo ao apetite, mas são pobres em nutrientes e, portanto, prejudiciais à saúde. Não se trata de criticar um ou outro alimento específico, mas de fazer uma reflexão. Deus nos criou mais inteligentes do que os peixes. Portanto, não podemos simplesmente “morrer pela boca” engolindo iscas.

O apóstolo Paulo advertiu os cristãos quanto à astúcia de Satanás em corromper nossos sentidos e nos afastar da pureza e simplicidade de Cristo (ver 2Co 11:3).



© Marco Cavall/Fotoaia

Saúde não é algo que se restringe apenas aos alimentos. E muito menos ao que se pode ou não comer, embora isso seja importante. Saúde é algo mais abrangente. Aponta para uma verdadeira experiência espiritual que reflete nossas escolhas diárias que, certamente nos levarão a um destino.

Portanto, comece, hoje mesmo, a desenvolver a experiência de ocupar a mente com coisas boas e você perceberá como isso vai se refletir em muitas áreas de sua vida, principalmente em sua saúde. ■

Marcello Niek M. Leal

Diretor do Departamento de Saúde da Divisão Sul-Americana



Divulgação/ISA

Jovens em missão

A experiência missionária é fator importante no discipulado



Cláudio Sterling

O projeto “Missão Calebe” é um movimento missionário que tem revolucionado o estilo de vida dos jovens adventistas na América do Sul. Ele nasceu no coração de um grupo de jovens que não se contentou em usar as férias somente para dormir e assistir televisão. Ao contrário, uma moçada corajosa, como você, decidiu ousar numa aventura sem limites para Deus. Encararam obstáculos, superaram desafios e realizaram um evangelismo radical e abençoado pelo Céu. Esse projeto ultrapassou as fronteiras da América do Sul e foi para todo o mundo.

Por sua filosofia missionária, a Missão Calebe, além de ser um projeto de evangelização, é também um método de iniciar nossos jovens no processo de discipulado. John Wesley, fundador do metodismo, afirmou: “A igreja não muda o mundo quando gera convertidos e sim quando gera discípulos.”

Nesta edição, desejamos mostrar como a Missão Calebe está inserida no processo de discipulado, e faremos isso comparando-a com o estudo de Win Arn, grande pesquisador na área de Crescimento de Igreja. Em seus estudos, ele menciona oito características de incorporação de novos membros da igreja. Vejamos:

1. AMIZADES

Win Arn fala da necessidade de todo novo convertido ter pelo menos sete amigos com os quais dividir e compartilhar o cristianismo. A Missão Calebe proporciona aos participantes o forte senso de amizade. Esse é um dos fatores pelos quais os jovens desejam ter essa experiência missionária. Tudo é realizado entre amigos. Para os jovens, a amizade é algo importantíssimo. Dentro desse princípio destacamos:

a) A convivência no projeto Calebe como elemento unificador de ação no jovem.

b) A influência de um jovem sobre outro jovem é o grande destaque da multiplicação de Calebes a cada ano.

c) O efeito contagiante do serviço na Missão Calebe faz com que um jovem queira participar e mostrar para seu amigo que vale a pena participar desse projeto.

d) Aprender a trabalhar em equipe. O Senhor se deleita em abençoar um grupo de crentes unidos, cooperando em amor e unidade.

2. IDENTIFICAÇÃO DOS DONS ESPIRITUAIS

A maneira pela qual a Missão Calebe desenvolve os dons talvez seja o ponto mais forte no processo de discipular um jovem como missionário nesta vida. Nesse projeto, o jovem tem a oportunidade

de servir no que ele sabe fazer melhor. Isso faz com que ele desenvolva seus dons e adquira novas habilidades para o cumprimento da missão. Como as equipes dividem responsabilidades, todos os que formam parte do grupo se sentem motivados a desenvolver seus dons.

3. ENVOLVIMENTO NAS ATIVIDADES DA IGREJA

A participação espontânea nas atividades que a Missão Calebe realiza e as responsabilidades que o jovem assume fortalecem o projeto. Quando o jovem Calebe volta para sua igreja, na maioria dos casos, ele quer participar na sua congregação das atividades nas quais se destacou nas férias. Dessa maneira, ele se compromete com as atividades missionárias ao longo de todo o ano.

4. PARTICIPAÇÃO EM PEQUENOS GRUPOS

O jovem que participa da Missão Calebe experimenta, na prática, o que é viver em comunidade. É por essa razão que muitos se tornam líderes de Pequenos

Grupos e outras atividades em equipe na igreja (conjuntos, duplas missionárias e outras). A Missão Calebe leva o jovem a ser cada vez mais dinâmico na comunidade em que sua igreja está inserida.

5. ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA IDÔNEA

O desenvolvimento de uma visão administrativa-financeira tem sido outro fator importante na vida dos jovens que passam pela experiência da Missão Calebe. Além de aprenderem a gerenciar melhor seus recursos pessoais, eles se tornam mais idôneos na prática da moradia cristã, correspondendo com fidelidade às suas igrejas no sistema financeiro. Durante 30 dias, pelo menos, ele precisa gerenciar os recursos disponíveis e, às vezes, aprender a levantar recursos para a série evangelística.

6. COMPROMETIMENTO COM OS ALVOS E METAS DA IGREJA

Quando os jovens participam da Missão Calebe, eles passam a incorporar

os sonhos missionários de suas igrejas (Pequenos Grupos, discipulado, séries evangelísticas, obra bíblica, etc.). Eles desejam participar na conquista dos alvos da igreja. Percebe-se que, ao participar da Missão Calebe, os jovens passam a ter uma visão clara da razão da missão da igreja.

7. FREQUÊNCIA AOS CULTOS

Não há dúvidas de que um jovem que se identifica com a igreja e sua missão passa a frequentar com mais assiduidade os cultos semanais em sua igreja. Em seu dia a dia, ele desenvolve hábitos de devoção e adoração a Deus.

8. CICLO DO DISCIPULADO

Ao passar pela primeira vez por essa experiência missionária, o jovem Calebe quer que outros jovens tomem parte ativa na missão. Isso, basicamente, dá início ao ciclo do discipulado na roda viva da Missão Calebe. Dessa forma, outros são contagiados pelo entusiasmo, exemplo e testemunho do que significa ser Calebe. Muitos dos jovens convidados para assistir às palestras e pregações realizadas pelos Calebes decidem pedir o batismo. Diante do exemplo dos jovens evangelistas, muitos recém-convertidos querem se preparar para viver a mesma experiência evangelística no ano seguinte.

Salvar do pecado e guiar no serviço tem sido nosso objetivo no Ministério Jovem. A Missão Calebe com os jovens da sua igreja atinge com eficácia esse objetivo. Os jovens experimentam salvação e serviço, transformando-se em discípulos e discipuladores. ■

MISSÃO CALEBE E DISCIPULADO

• *Salvação e Serviço, Comunhão e Missão* – No projeto Calebe, o jovem aprende que, sem comunhão a missão se torna vazia e sem resultados. Essa experiência faz com que o jovem desenvolva amor pela comunhão diária com Deus.

• *Bíblia, Oração e Testemunho* – É o trinômio que sustenta um jovem adventista. A Missão Calebe oferece isso aos jovens em suas variadas formas.

• *Discipulado* – A importância de líderes fortes na implementação do projeto Calebe tornará mais interessante o processo de discipulado. Se o Calebe tem a possibilidade de voltar ao local para auxiliar na realização do evangelismo de Semana Santa ou Semana de Oração Jovem, ele continuará ajudando outros jovens a se tornarem discípulos.

• *Vocação Pastoral* – Na Missão Calebe, o processo do discipulado também se concretiza na decisão de muitos jovens de se tornarem pastores. Muitos são despertados para buscar a graduação em Teologia ou outra faculdade, a fim de poder servir à igreja como pastores ou como obreiros em outras áreas da igreja.

• *Projeto Sonhando Alto* – Muitos jovens, depois de participarem ativamente da Missão Calebe se engajam na Colportagem, a fim de gerir recursos para custear seus estudos nas faculdades adventistas.

Carlos Humberto Campitelli

Diretor do Ministério Jovem da Divisão Sul-Americana



PROGRAMA DA IGREJA

COMUNICAÇÃO - DIVISÃO SUL-AMERICANA

MAIO

- 14 Impacto Esperança
- 15 Projeto Esperança Viva
- 28 Dia de Batismo Mundial, Sábado da Criança e Dia do Aventureiro

JUNHO

- 25 Dia do Ancião

esperança
viva 

A VERDADE QUE LIBERTA

